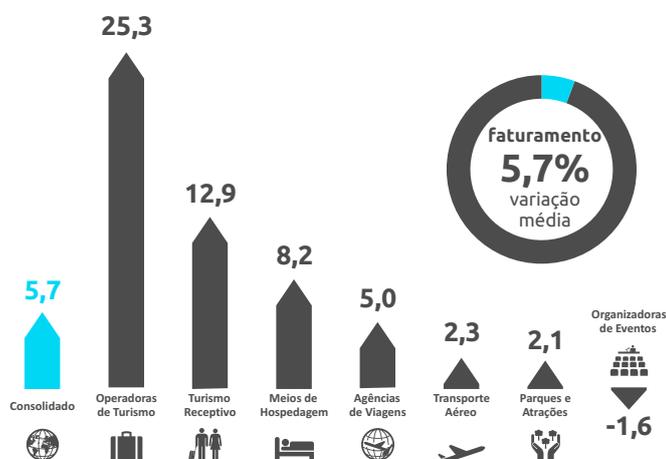


RETROSPECTIVA VARIÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

Entre 4º trimestre de 2014/4º trimestre de 2013 (%)

O **faturamento** apurado no último trimestre de 2014, comparado ao mesmo trimestre de 2013, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram variação média de 5,7%. O gráfico a seguir revela que os mais elevados aumentos percentuais do faturamento foram apurados nos ramos: operadoras de turismo e turismo receptivo; enquanto que os menores foram computados nos segmentos: transporte aéreo, parques e atrações turísticas e organizadoras de eventos.

Os fatores favoráveis destacados pelos empresários como principais no último trimestre de 2014 foram os investimentos realizados pelas empresas. Como fatores limitadores do crescimento, foram apontados os custos operacionais e financeiros, câmbio desfavorável e a evolução insatisfatória da economia.



Fontes: FGV e MTur



Fontes: FGV e MTur

PERSPECTIVA INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Jan.-Mar./2015

Percentual do faturamento total de cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o primeiro trimestre de 2015, foram indicados por 53% do consolidado do setor de turismo pesquisado, que manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 24,8% do total do faturamento apurado entre todas as empresas consultadas. Cabe destacar os percentuais de indicações positivas nesse sentido, para o trimestre de janeiro a março de 2015, referentes ao segmento parques e atrações turísticas (80%) e operadoras de turismo (71%).

Ainda com relação aos investimentos previstos para o primeiro trimestre de 2015, do percentual médio do faturamento total programado pelo setor de turismo (24,8%), merecem destaque os planejados por empresários dos ramos meios de hospedagem (38,1%) e turismo receptivo (21,1%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: tecnologia da informação, marketing e promoção de vendas, treinamento dos funcionários e compra de novos materiais e equipamentos.

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Vinicius Nobre Lages

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação
Luiz Gustavo M. Barbosa

Coordenação da Pesquisa
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Vinicius Lummertz

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

Equipe Técnica

Airton Nogueira Pereira Junior
Erick Lacerda
Fabiola de Martino Barros
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XII, nº 45 (outubro/dezembro 2014) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2014.
1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

4 AMBIENTE ECONÔMICO

5	Ambiente Macroeconômico Mundial
9	Ambiente Macroeconômico Brasileiro
14	Análise Econômica do Turismo
18	Relatório Consolidado

22 RELATÓRIOS SETORIAIS

23	Agências de Viagens
26	Meios de Hospedagem
29	Operadoras de Turismo
32	Organizadoras de Eventos
35	Parques e Atrações Turísticas
38	Transporte Aéreo
40	Turismo Receptivo

43 TABELAS

44	Resultado Consolidado
46	Agências de Viagens
49	Meios de Hospedagem
52	Operadoras de Turismo
55	Organizadoras de Eventos
58	Parques e Atrações Turísticas
61	Transporte Aéreo
63	Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%; Estabilidade (=): 61%; Diminuição (-): 7%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 a 31 de janeiro de 2015. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: **561**

Faturamento no trimestre: **R\$ 9,3 bilhões (informado)**

Postos de trabalho: **77.682**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

De acordo com o Fundo Monetário Internacional - FMI, a queda acentuada dos preços do petróleo (constatada desde agosto/2014), devida, em grande parte, ao aumento da oferta, constitui um estímulo ao crescimento mundial. Entretanto, fatores contrários inibem consideravelmente tal expansão, como a debilidade do investimento constatado em diversas economias avançadas e de mercados emergentes, cujas expectativas, em curto prazo, não são alentadoras.

Segundo o FMI, as atuais estimativas para 2014 são de que o crescimento econômico mundial tenha atingido 3,3% (percentual inalterado em relação às previsões feitas em outubro último), sendo que as referentes a 2015 e 2016 (3,5% e 3,7%, respectivamente) declinaram 0,3 ponto percentual comparativamente aos prognósticos feitos anteriormente. Tais revisões refletem uma reavaliação das perspectivas de expansão das economias da China, Rússia, da Área do Euro e Japão, bem como a retração da atividade em alguns países grandes exportadores de petróleo, em virtude do drástico declínio dos preços do produto.

Por outro lado, a economia dos Estados Unidos tem-se mostrado em contínuo crescimento, merecendo destaque o fato de ser a única, num conjunto de regiões e países, a ter seus dados revisados para cima em relação ao biênio 2015/2016 – a recuperação foi mais intensa do que a esperada, detectando-se diminuição do desemprego e atenuação da pressão inflacionária, em decorrência da apreciação do dólar e da ponderável queda dos preços do petróleo. O maior otimismo econômico fez com que o governo norte-americano encerrasse, ao final de 2014, o programa de afrouxamento monetário (*quantitative easing*) iniciado logo após a crise financeira mundial, em 2008 – na prática, o “QE” consiste em aumentar a quantidade de dinheiro em circulação. O Federal Reserve - Fed, Banco Central dos EUA, divulgou que não mais comprará ativos no

sentido de estimular a economia e que manterá as taxas de juros próximas de zero pelo menos até abril/2015 (caso venham a aumentar, investidores tenderão a se desfazer de seus ativos nos países emergentes, voltando a aplicá-los nos Estados Unidos).

Com a recessão técnica da economia japonesa constatada no terceiro trimestre de 2014, a China estabeleceu-se como a segunda maior economia do mundo – ao mesmo tempo, tal país mudou seu modelo de crescimento, antes voltado, em grande parte para as exportações, dando maior prioridade ao consumo interno. Cabe ressaltar a ação das autoridades a fim de reduzir as vulnerabilidades geradas pela rápida elevação do crédito e do investimento. A desaceleração do crescimento econômico chinês acarretará efeitos regionais importantes, os quais explicam, em parte, as revisões para baixo de economias de países emergentes da Ásia.

Quanto à Rússia, as projeções do FMI refletem a forte redução dos preços do petróleo e o recrudescimento das tensões geopolíticas. A acentuada desaceleração da economia russa, a depreciação do rublo e a “fuga” de investidores têm repercutido negativamente nas expectativas de desempenho das demais economias da Comunidade dos Estados Independentes - CEI. A Índia é favorecida pelas reformas internas realizadas nos últimos dois anos (vislumbrando-se crescimento de 6,3% em 2015, e de 6,5% em 2016). A alta do PIB da África do Sul é estimada, para 2015 e 2016, em 2,1% e 2,5%, respectivamente.

Assim sendo, no que tange às previsões do Fundo para o grupo de países do BRICS, o Brasil só não apresentará resultados mais fracos do que a Rússia: prevê-se expansão da economia brasileira de 0,3% em 2015 e 1,5% em 2016, enquanto que as estimativas para a Rússia são de retração (-3,0% e -1,0%, respectivamente).

No que concerne à Área do Euro, após o declínio de meio ponto percentual apurado em 2013, registrou-se tênue crescimento em 2014 (+0,8%), antevendo-se recuperação nos dois anos posteriores (1,2% e 1,4%, respectivamente). O Banco Central Europeu anunciou, em janeiro/2015, um plano de estímulo à economia do bloco: o BCE deverá comprar, a cada mês € 50 bilhões em títulos públicos e privados (ou seja, se tal medida começar em março próximo vindouro e durar por um ano, o volume total será de € 600 bilhões, e se durar até o final de 2016, o montante será de mais de € 1 trilhão). Tal iniciativa deverá injetar dinheiro novo no mercado, objetivando impulsionar a economia da Área do Euro, onde os preços ao consumidor declinaram, em dezembro último,

pela primeira vez desde 2009 (com a medida, o BCE busca aproximar a inflação da meta de 2%). A preocupação é com a possibilidade de que um período prolongado de inflação muito baixa leve os consumidores a diminuir as compras, na esperança de que os preços venham a cair ainda mais, provocando deflação persistente e aumento do desemprego.

Por fim, vale destacar o crescimento da economia do Reino Unido nos últimos anos e a perspectiva de que tal fato persistirá no biênio 2015/2016 (2,7% e 2,4%, respectivamente), com detecção de aumento do nível de emprego e do consumo de bens e serviços pelas famílias.

TABELA 1

Tabela 1 - Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB
Observação em 2013 e 2014 e Previsão para 2015 e 2016 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão	
	2013	2014	2015	2016
Mundo	3,3	3,3	3,5	3,7
Economias Desenvolvidas	1,3	1,8	2,4	2,4
Estados Unidos	2,2	2,4	3,6	3,3
Canadá	2,0	2,4	2,3	2,1
Área do Euro	-0,5	0,8	1,2	1,4
Alemanha	0,2	1,5	1,3	1,5
Espanha	-1,2	1,4	2,0	1,8
França	0,3	0,4	0,9	1,3
Itália	-1,9	-0,4	0,4	0,8
Reino Unido	1,7	2,6	2,7	2,4
Japão	1,6	0,1	0,6	0,8
Emergentes/Desenvolvimento	4,7	4,4	4,3	4,7
China	7,8	7,4	6,8	6,3
Índia	5,0	5,8	6,3	6,5
Outros Países Asiáticos (1)	5,2	4,5	5,2	5,3
Rússia	1,3	0,6	-3,0	-1,0
América Latina e Caribe	2,8	1,2	1,3	2,3
Brasil	2,5	0,1	0,3	1,5
México	1,4	2,1	3,2	3,5
Oriente Médio/Norte África (2)	2,2	2,8	3,3	3,9
Arábia Saudita	2,7	3,6	2,8	2,7
África Subsaariana	5,2	4,8	4,9	5,2
África do Sul	2,2	1,4	2,1	2,5
Nigéria	5,4	6,1	4,8	5,2

Fontes: FMI (World Economic Outlook - Legacies, Clouds, Uncertainties - January 2015).

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam.

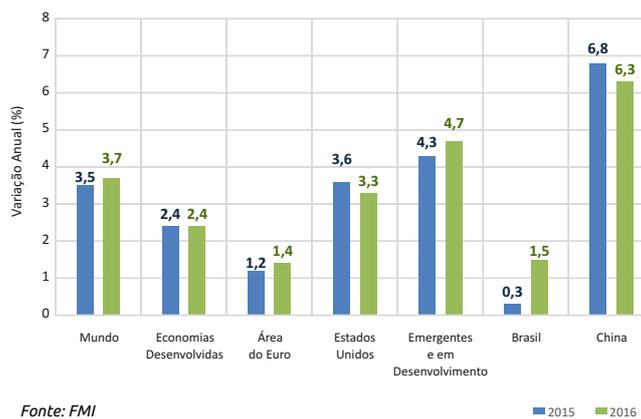
(2) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão.

O gráfico a seguir mostra a ainda indesejada evolução econômica dos países da Área do Euro antevista para o biênio 2015/2016, bem como o fraco desempenho das economias desenvolvidas como um todo. No que diz respeito aos países emergentes e em desenvolvimento, os resultados prognosticados pelo FMI para o Brasil (0,3% e 1,5%, respectivamente) são bastante inferiores ao previsto para a economia mundial (3,5% e 3,7%, respectivamente) e mesmo para a América Latina e Caribe (1,3% e 2,3%, respectivamente), conforme discriminado na tabela 1.

Durante a realização, em janeiro/2015, do Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, num discurso considerado pelo mercado como “crível e realista”,

autoridade econômica governamental anunciou que 2015 não será um ano fácil, mas que o Brasil está “colocando a casa em ordem”, afirmando que o crescimento da economia será estável (próximo de zero) no ano em curso. Na oportunidade, enfatizou o grande esforço na recuperação da confiança dos investidores, prometeu transparência na política fiscal e admitiu que o Brasil poderá ter um trimestre de PIB negativo (de contração). Dentre as medidas “anticíclicas” foram divulgados, àquela época, o aumento de impostos sobre os combustíveis e nas operações de crédito, tendo como objetivo “arrumar” a economia visando um “crescimento sólido”.

GRÁFICO 1
Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB
Previsão para 2015 e 2016 - Variação Anual (%)



Petróleo

Segundo dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEC (*Monthly Oil Market Report – January 2015*), a procura mundial do produto em 2014 foi revisada para cima, comparativamente ao relatório de outubro/2014, resultando numa demanda global de 91,15 mb/d (milhões de barris por dia), em grande parte devido à performance melhor do que a esperada em países da OCDE América e China, ao longo do derradeiro trimestre de 2014 – cabe ressaltar que a demanda total em 2013 atingiu 90,20 mb/d, ou seja, o aumento no ano passado foi de 1,05%. As projeções relativas à procura mundial em 2015 e 2020 são, respectivamente, de 92,30 mb/d e 96,90 mb/d.

No que diz respeito à oferta mundial, a média alcançou 90,0 mb/d em 2013 e 91,1 mb/d em 2014, sendo as estimativas para 2015/2019 discriminadas a seguir: 2015 (92,3 mb/d), 2016 (93,2 mb/d), 2017 (94,1 mb/d), 2018 (95,0 mb/d) e 2019 (96,0 mb/d).

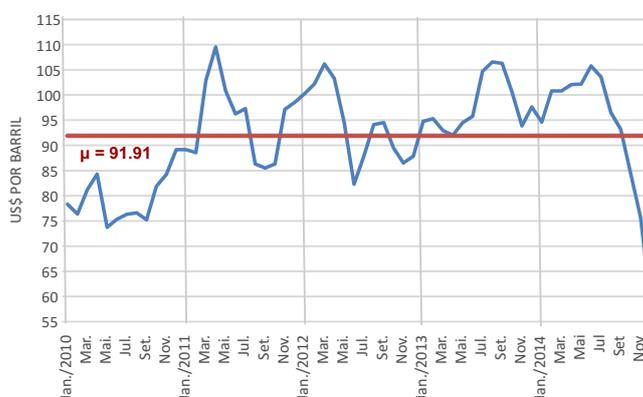
Quanto à evolução dos preços dos barris de petróleo do tipo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), a média mensal das cotações em 2014, após atingirem US\$ 105.79 em junho, despencaram no último trimestre até o patamar de US\$ 59.29 em dezembro – quase igual à cotação média

registrada em idêntico mês de 2005 (US\$ 59.41), mas ainda acima da observada no último mês de 2008 (US\$ 41.12), cabendo igualmente lembrar que a média mensal máxima foi alcançada em junho/2008 (US\$ 133.88). Já ao final de janeiro/2015, o preço de petróleo fechou abaixo de US\$ 45 o barril (precisamente US\$ 44.45).

No que concerne ao petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), as cotações são mais elevadas, mas a evolução em 2014 foi semelhante, detectando-se a máxima de US\$ 111.80 o barril em junho e sucessivo decréscimo até dezembro (US\$ 62.34).

De acordo com o Banco Mundial (*Global Economic Prospects – January 2015*), a tendência é a de que os preços das *commodities* (em geral) deverão permanecer baixos (pelo menos até o final de 2016), como resultado principalmente do modesto crescimento econômico mundial (observado e previsto em curto prazo). É importante destacar que a vertiginosa redução das cotações do petróleo tem favorecido enormemente os resultados das empresas aéreas, uma vez que as mesmas têm, entre os mais elevados custos operacionais, o QAV-1 (querosene para aviação), derivado do produto.

GRÁFICO 2
Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Dezembro/2014 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Ambiente Macroeconômico Brasileiro

Produto Interno Bruto (PIB)

No que concerne ao desempenho trimestral, os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referem-se ao período jul.-set./2014. O gráfico a seguir revela o progressivo declínio das taxas a partir do 3º trimestre de 2013 (inclusive) até abr.-jun./2014, apresentando variação ainda negativa (de -0,2%) no trimestre seguinte – na comparação entre jul.-set./2014 e de 2013 registrou-se expansão dos setores serviços (+0,5%) e agropecuário (+0,3%) e queda do industrial (-1,5%).

No que se refere aos componentes da demanda, um dos pilares do crescimento do PIB nos últimos anos foi o consumo das famílias, até então com disponibilização de crédito farto, baixos níveis de inadimplência e inflação sob controle. Entretanto, a desaceleração do crescimento da renda (corroída pela inflação) e as elevadas taxas de juros (cobradas nos empréstimos) levaram as famílias a “colocarem pé no freio” do consumo.

Efetivamente, pela ótica do gasto, os dados do IBGE mostram, na comparação com os mesmos trimestres de 2013, a seguinte evolução declinante do consumo das famílias em 2014: 1º trimestre (+2,2%), 2º trimestre (+1,2%) e 3º trimestre (+0,1%). No confronto entre o 3º trimestre com o 2º trimestre/2014 verifica-se queda de 0,3% (constituindo o pior resultado desde o 4º trimestre/2008, quando foi registrada retração de 2%).

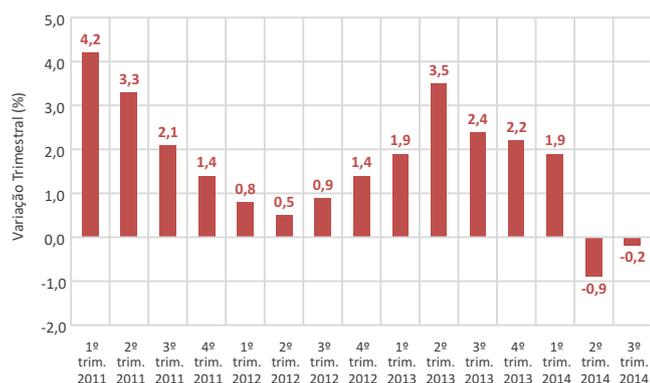
No acumulado do ano até jul.-set./2014, o PIB registrou crescimento de 0,2% em comparação com os nove primeiros meses de 2013, com destaque para o desempenho da agropecuária e dos serviços (ambos com expansão de 0,9%), enquanto que a indústria sofreu queda de 1,4%.

Em valores correntes, o PIB no 3º trimestre de 2014 alcançou R\$ 1.289,1 bilhões, sendo R\$ 1.104,5 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 184,6 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

O relatório semanal Focus, do Banco Central, o qual reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou sucessivas reduções das expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2014, conforme informações obtidas no início de cada mês: 1,95% (janeiro), 1,63% (abril), 1,07% (julho), 0,24% (outubro), 0,20% (novembro), 0,18% (dezembro) e 0,15% (janeiro do corrente ano). Para 2015, as previsões também apresentaram consecutivas diminuições do crescimento do PIB: 2,48% (janeiro/2014), 2,00% (abril), 1,50% (julho), 1,00% (outubro), 0,80% (novembro), 0,73% (dezembro) e 0,50% (janeiro/2015).

GRÁFICO 3

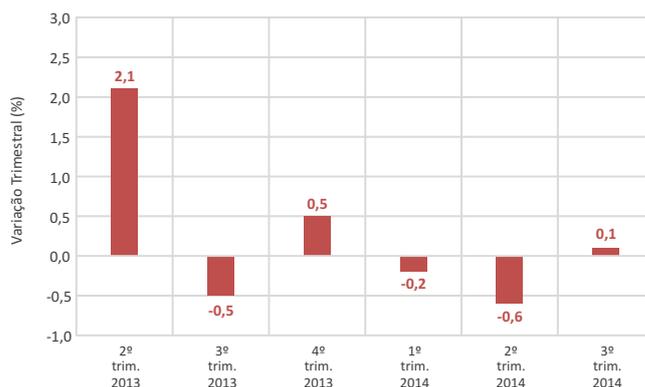
Evolução do PIB Brasileiro - 1º Trim.2011 a 3º Trim.2014 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual



Fonte: IBGE

GRÁFICO 4

Evolução do PIB Brasileiro - 2º Trim.2013 a 3º Trim.2014 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal-Variação Percentual



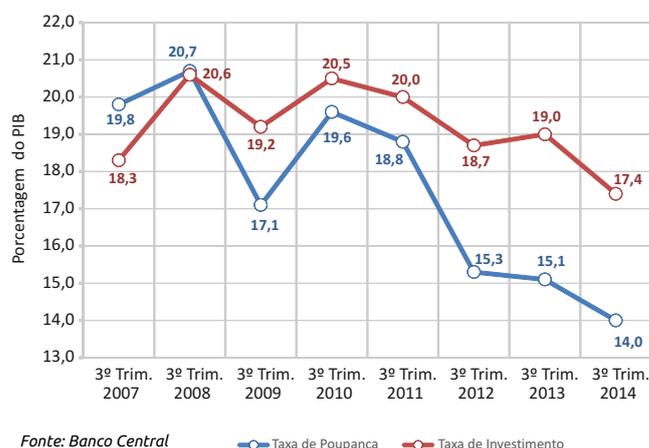
Fonte: IBGE

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

Segundo o IBGE, a taxa de investimento (FBCF), no terceiro trimestre de 2014, correspondeu a 17,4% do PIB, menor do que a verificada em igual período de 2013 (19,0%) – tal redução foi influenciada, principalmente, pela diminuição, em volume, da Formação Bruta de Capital Fixo. A taxa de poupança bruta alcançou, em jul.-set./2014, 14,0% (ante 15,1% no mesmo trimestre de 2013).

O gráfico ao lado revela que a taxa de investimento (como percentagem do PIB) se manteve, nos 3ºs trimestres do período 2002/2008, abaixo da taxa de poupança bruta e acima dela em idênticos trimestres dos anos posteriores, cabendo destacar que a taxa de poupança vem declinando acentuadamente desde o jul.-set./2010, atingindo atualmente o percentual mínimo (como percentagem do PIB) nos quinze últimos anos da série considerada (ou seja, desde o 3º trimestre de 2000).

GRÁFICO 5
Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB) - 3ºs Trimestres de 2007 a 2014



Taxa de Câmbio

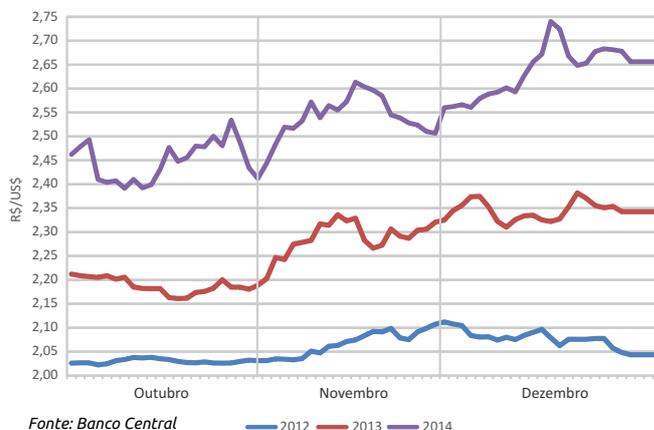
O dólar estadunidense (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, em out.-dez./2014, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 2,391/US\$ (em 9 de outubro) à máxima de R\$ 2,741/US\$ (em 16 de dezembro), sendo a média do quarto trimestre de 2014 de R\$ 2,543/US\$. Comparativamente a jul.-set./2014, verificou-se, na maioria dos casos, majoração das taxas: cotação mínima de R\$ 2,205/US\$ (em 1 de julho) à máxima de R\$ 2,452/US\$ (em 29 de setembro), sendo a média do 3º trimestre de 2014 de R\$ 2,275/US\$.

No que concerne ao confronto com out.-dez./2013, apurou-se, igualmente, elevação das taxas: cotação mínima de R\$ 2,161/US\$ (em 17 de outubro) à máxima de R\$ 2,382 (em 20 de dezembro), sendo a média do 4º trimestre de 2013 de R\$ 2,274/US\$ (também maior do que a registrada em igual período de 2012: R\$ 2,058).

Ao final de janeiro/2015, a moeda norte-americana era cotada em R\$ 2,682/US\$, na venda – àquela época, o Comitê de Política Monetária – Copom, do Banco Central destacou

que “o cenário de referência leva em conta as hipóteses de manutenção da taxa de câmbio em R\$ 2,65/US\$ e da taxa Selic em 11,75% a.a. em todo o horizonte relevante”.

GRÁFICO 6
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda Out.-Dez. 2012, 2013 e 2014



Taxa de Juros

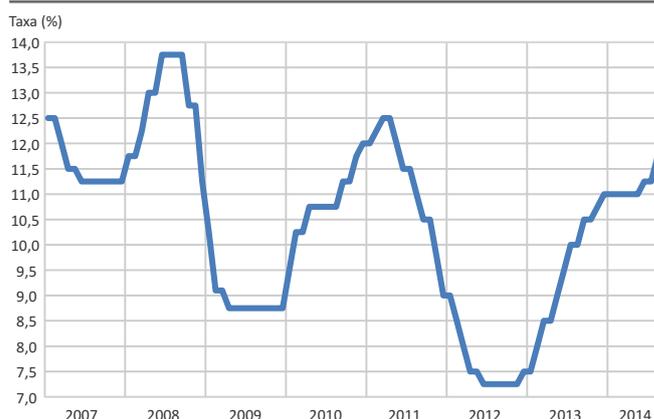
Em janeiro do corrente ano, o Copom divulgou que, ao avaliar o cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,50 p.p., para 12,25% a.a., sem viés. Com o estabelecimento de taxas mais elevadas, o Banco Central objetiva controlar o crédito e o consumo e, assim, frear a majoração da inflação.

Como se pode constatar no gráfico a seguir, após ter alcançado 13,75% a.a. no período mais turbulento da crise financeira mundial, a taxa básica de juros começou a declinar consideravelmente até permanecer, a partir de julho/2009 e durante 8 meses, no nível de 8,75% a.a. A partir de então, a mesma voltou a crescer até atingir o máximo de 12,50% em jul.-ago./2011, voltando a diminuir e se estabilizar a partir de outubro, durante meio ano, no patamar de 7,25%. Depois, tornou a elevar-se rapidamente, alcançando novamente dois dígitos: 10,00% a.a. (novembro/2013), 11,00% (abril/2014), 11,25% (outubro/2014), 11,75% (dezembro/2014) e 12,25% (janeiro/2015).

Tal fato leva o Brasil a ocupar o segundo lugar no ranking mundial de juros reais (atrás apenas da Rússia) e ocorre num

momento de fraca atividade econômica (em que o próprio governo espera um PIB flat, ou seja, próximo de zero em 2015), com elevação de impostos e tarifas, e com a inflação ainda em patamares muito elevados.

GRÁFICO 7
Taxa Básica de Juros - Selic
Jan./2007 a Dez./2014



Fonte: Banco Central

Inflação

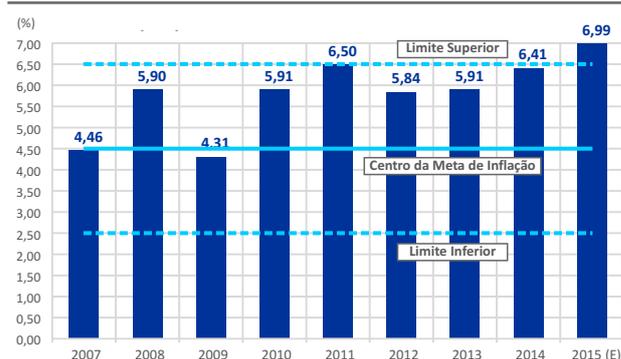
Levantamento realizado pelo IBGE apurou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do mês de dezembro/2014, apresentou variação de 0,78%, ficando acima da taxa de 0,51% de novembro em 0,27 p.p. e se constituindo na segunda mais elevada do ano (superada apenas pela de março último, a qual atingiu 0,92%). Assim sendo, a inflação (medida pelo IPCA) do ano de 2014 foi de 6,41%, pouco abaixo do limite superior da meta fixada pelo governo federal e inferior (desde 2007) somente à registrada em 2011 (6,50%), conforme mostrado no gráfico a seguir.

De acordo com o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana), nos princípios de cada mês, das expectativas do mercado quanto ao IPCA, para 2014, foi a seguinte: 5,97% (janeiro), 5,89% (fevereiro), 6,01% (março), 6,35% (abril), 6,50% (maio), 6,47% (junho), 6,46% (julho), 6,39% (agosto), 6,29% (setembro), 6,32% (outubro), 6,39% (novembro) e 6,38% (dezembro). No que diz respeito a 2015, as previsões feitas em meados de janeiro do ano em curso são de que o IPCA atingirá 6,99%, ou seja, as de que deverá

situar-se, mais uma vez, em patamar elevado e até superior ao teto da referida meta.

As medidas anunciadas pelo governo federal (o chamado “realismo tarifário”) terão, como efeito imediato, uma forte pressão na inflação, contrastando totalmente com o cenário europeu, onde o BCE adotou políticas no sentido de afastar o risco de deflação.

GRÁFICO 8
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo
(IPCA)



Fonte: IBGE e Banco Central

(E) Estimativa mercado em janeiro 2015

Risco-País

Em out.-dez./2014, o risco país atingiu o nível máximo (325 pontos) no dia 16 de dezembro, e o mínimo (238 pontos) entre os dias 2 e 10 de outubro, indicando variação, no quarto trimestre, de 87 pontos, e média diária de 247 pontos.

Em termos mensais, a média referente a dezembro/2014 é a mais elevada dos cinco últimos anos (263 pontos). No

período jan./2010 a dez./2014, a média quinquenal registrada é de 201 pontos.

Pode-se constatar, na tabela a seguir, que tal indicador aumentou do terceiro para o quarto trimestre de 2014, não só em termos de média diária (de 213 para 247 pontos), mas também no que concerne à amplitude, a qual mais do que dobrou (de 41 para 87 pontos).

GRÁFICO 9

Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais
Jan./2010 a Dez./2014

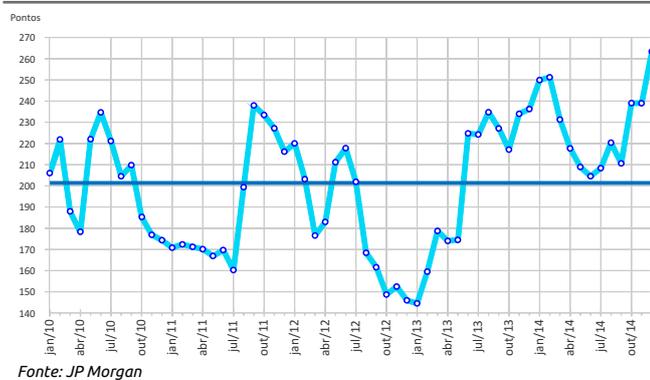


TABELA 2

Brasil - Risco-País

Trimestre	Risco País (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimento Estrangeiro Direto

O Investimento Estrangeiro Direto – IED líquido (crédito menos débito) somou US\$ 16280 milhões em out.-dez./2014, segundo dados divulgados pelo Banco Central, praticamente igualando-se ao totalizado em idêntico trimestre de 2011 (US\$ 16275 milhões), conforme mostrado no gráfico a seguir.

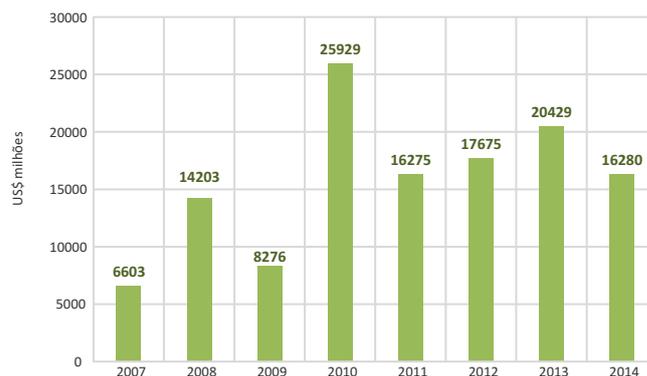
Cabe ressaltar que, após ter alcançado o máximo em jan.-dez./2011 (US\$ 66660 milhões), o IED líquido apresentou sucessivos declínios nos três anos posteriores: US\$ 65572 milhões (em 2012), US\$ 63996 milhões (em 2013) e US\$ 62495 milhões (em 2014).

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), estimativas preliminares revelam que o IED diminuiu 7,5% no mundo, em 2014, em virtude da fragilidade econômica, da incerteza política e dos riscos geopolíticos, além do grande desinvestimento ocorrido nos EUA – o valor total teria alcançado US\$ 1260 bilhões, contra US\$ 1363 bilhões em 2013 (o resultado é o menor desde 2009, ano em que os

investimentos somaram US\$ 1171 bilhões, impactados pela crise financeira global iniciada em 2008). Quanto à América Latina, os investimentos reduziram de US\$ 190 bilhões, em 2013, para US\$ 153 bilhões, em 2014, após quatro anos consecutivos de majoração.

GRÁFICO 10

Investimento Estrangeiro Direto (IED) Líquido
US\$ milhões - 4^{os} Trimestres de 2007 a 2014



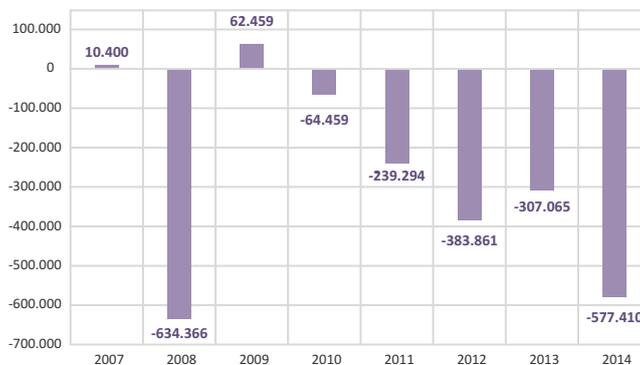
Mercado de Trabalho

O saldo líquido de postos de trabalho, divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), totalizou -577.410, em out.-dez./2014, enquanto que no mesmo trimestre de 2013, o saldo líquido apurado foi de -307.065. O gráfico a seguir mostra que o saldo entre admissões e desligamentos nos quartos trimestres mostrou-se negativo na maior parte dos últimos 8 anos da série considerada.

Em 2014, o saldo acumulado de vagas no mercado formal de trabalho foi de 396.993 (64,46% a menos do que em 2013: 1.117.171 empregos). Segundo setores de atividade da economia, os saldos líquidos foram os seguintes em 2014: serviços (476.108), comércio (180.814), administração pública (8.257), serviços industriais de utilidade pública (4.825), agropecuária (-370), extrativa mineral (-2.348), construção civil (-106.476) e indústria de transformação (-163.817).

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, em 2014, registrou os seguintes saldos líquidos: Região Norte (17.652), Nordeste (99.522), Sudeste (121.689), Sul (118.795) e Centro-Oeste (39.335), perfazendo o total de 396.993. Por regiões metropolitanas pesquisadas, os saldos computados em 2014 foram os seguintes: Belém (4.120), Fortaleza (30.470), Recife (-20.062), Salvador (4.576), Belo Horizonte (-12.423), Rio de Janeiro (38.155), São Paulo (53.225), Curitiba (4.151) e Porto Alegre (6.536).

GRÁFICO 11
Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
Outubro - Dezembro de 2007 a 2014



Fonte: MTE (Caged)

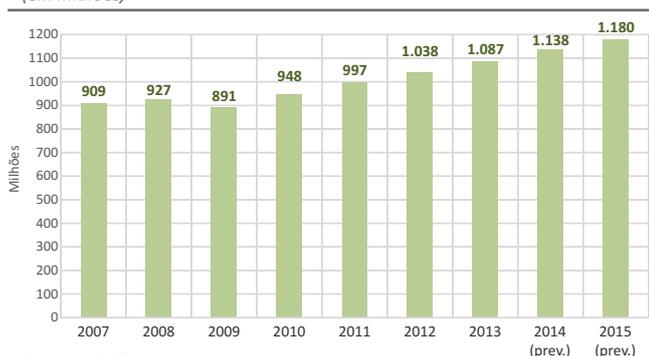
Análise Econômica do Turismo

Turismo Internacional

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

A Organização Mundial do Turismo (UNWTO) divulgou, em janeiro/2015, a atualização dos dados referentes à evolução das chegadas internacionais de turistas, bem como as previsões para 2014 e 2015, conforme mostrado no seguinte gráfico.

GRÁFICO 12
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas
(em milhões)



A evolução percentual das chegadas internacionais de turistas, de 2013 para 2014 é mostrada no mapa-múndi a seguir:

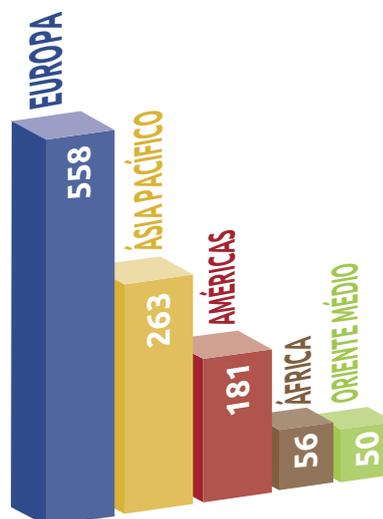
FIGURA 1
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões - Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior – Previsão para 2014



É importante salientar que os dados referentes a 2014 confirmaram as expectativas otimistas da Organização, estimando-se que tenham sido alcançadas 1,138 bilhão de chegadas, ou seja, cerca de 51 milhões a mais do que em 2013 – o aumento de 4,7% é bem mais elevado do que o projetado pela UNWTO para o período 2010/2020 (+3,8%), valendo destacar que 2014 bateu um novo recorde em termos de chegadas internacionais de turistas, superando a marca de 1,1 bilhão.

Das 1,138 bilhão de chegadas internacionais de turistas computadas em 2014, 588,4 milhões corresponderam à Europa, 263,0 milhões à Ásia e Pacífico, 180,6 milhões às Américas, 56,0 milhões à África, e 50,3 milhões ao Oriente Médio. Em termos de crescimento percentual, o mais elevado, em 2014, foi detectado nas Américas (7,4%), seguido pelos da região da Ásia e Pacífico (5,3%), da Europa (3,9%), do Oriente Médio (4,4%) e da África (2,3%), conforme gráfico divulgado pela UNWTO, a seguir:

GRÁFICO 13
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Região
Previsão para 2014 (em milhões)



A evolução das chegadas, por região, no período 2009/2014 e as projeções para 2015, são discriminadas na tabela a seguir:

TABELA 3

Chegadas Internacionais de Turistas

Variação Percentual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (dados preliminares)	Média Anual Crescimento 2005/2014	Previsão para 2015 (entre)
Mundo	-3,9	6,5	5,1	4,1	4,7	4,7	3,9	+3,0 e +4,0
Europa	-5,0	3,1	6,6	3,7	5,0	3,9	3,0	+3,0 e +4,0
Ásia e Pacífico	-1,6	13,1	6,5	6,9	6,8	5,3	6,1	+4,0 e +5,0
Américas	-4,7	6,5	3,5	4,4	3,5	7,4	3,4	+4,0 e +5,0
África	3,4	8,9	-0,1	5,2	4,8	2,3	5,4	+3,0 e +5,0
Oriente Médio	-5,4	13,1	-3,5	-5,6	-3,4	4,4	4,6	+2,0 e +5,0

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - January 2015)

Como se pode constatar, 2014 se constituiu, desde a crise de 2009, no quinto ano sucessivo a registrar crescimento acima da média computada no período 2005/2014 (3,9%). As mais recentes estatísticas a respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos, por grandes regiões, são especificadas no gráfico a seguir:

GRÁFICO 14

Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões

Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior

Obs. 2012/2011 e 2013/2012 e Prev. 2014/2013



Fonte: UNWTO

■ 2012/2011 ■ 2013/2012 ■ 2014/2013

É importante destacar, no que se refere às chegadas internacionais de turistas na África em 2014 (cerca de 1 milhão a mais do que em 2013) – enquanto que no Norte do continente o incremento foi de apenas 1%, na região Subsaariana o aumento foi de cerca de 3%, apesar do surto do vírus ebola em alguns países da África Ocidental. Entretanto, a UNWTO ressalta que tanto os dados da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem “limitados e voláteis”.

A Organização Mundial do Turismo vislumbra que o setor continue crescendo em 2015, apesar dos desafios econômicos a serem enfrentados. Pelo lado positivo, os preços do petróleo declinaram para um nível que não era registrado desde 2009, o que possibilitará a redução dos custos dos transportes e impulsionará o crescimento econômico, ao aumentar o poder aquisitivo e a demanda privada em economias importadoras do produto. Devem ser considerados, entretanto, os impactos negativos sofridos por alguns países exportadores de petróleo, os quais se têm convertido em importantes mercados emissores de turismo.

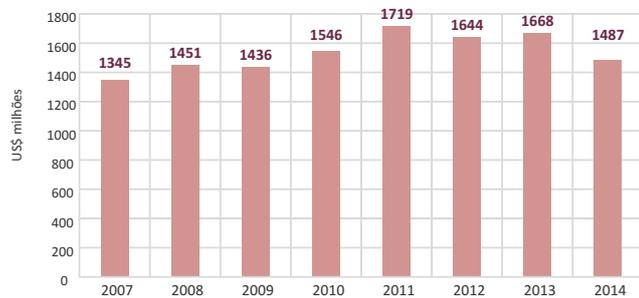
O cenário positivo para 2015 é confirmado pelo Índice de Confiança, da UNWTO: de acordo com 300 especialistas do mundo inteiro, o turismo deverá continuar se expandindo no corrente ano, embora as expectativas sejam menos otimistas do que as manifestadas para 2014.

Turismo no Brasil

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, medidos pela receita da conta viagens, do balanço de pagamentos, totalizaram em 2014, US\$ 6914 milhões (3,02% a mais do que os US\$ 6711 milhões auferidos em 2013), constituindo-se no recorde da série histórica. Por outro lado, a despesa cambial turística, em 2014, alcançou US\$ 25608 milhões (1,13% a mais do que os US\$ 25322 milhões referentes a 2013), gerando ínfima majoração do déficit de US\$ 18611 milhões, em 2013, para US\$ 18694 milhões em 2014 (+0,45%). Assim sendo, a corrente cambial turística aumentou de US\$ 32033 milhões, em 2013, para US\$ 32522 milhões em 2014 (+1,53%).

No que concerne especificamente ao quarto trimestre de 2014, os gastos dos turistas estrangeiros em visita ao Brasil somaram US\$ 1487 milhões (10,85% a menos do que os US\$ 1668 milhões auferidos em idêntico período de 2013).

GRÁFICO 15
Receita Cambial Turística Trimestral - US\$ milhões
Outubro - Dezembro de 2007 a 2014

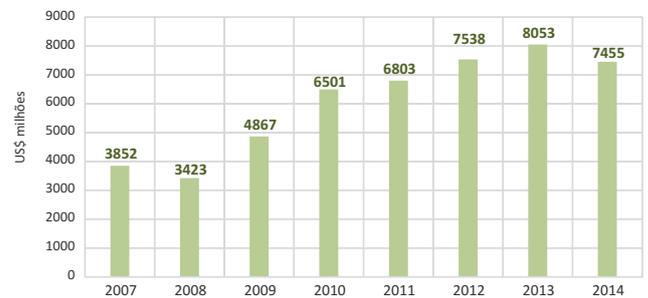


Fonte: Banco Central

Por outro lado, os gastos dos brasileiros com viagens internacionais, medidos pela despesa da conta viagens, somaram US\$ 5968 milhões em out.-dez./2014, registrando redução de 6,53% em relação a igual período de 2013 (US\$ 6385 milhões). Assim sendo, o saldo da conta viagens internacionais, que era negativo em US\$ 4717 milhões, no quarto trimestre de 2013, diminuiu para (ainda negativos) US\$ 4481 milhões no mesmo período de 2014.

Já a corrente cambial turística (receita mais despesa) detectou queda de 7,43%: de US\$ 8053 milhões, em out.-dez./2013, para US\$ 7455 milhões em idêntico período de 2014.

GRÁFICO 16
Corrente Cambial Turística Trimestral - US\$ milhões
Outubro - Dezembro de 2007 a 2014



Fonte: Banco Central

Rodovias Pedagiadas

Comparativamente a 2013, o Índice ABCR de Atividade (composto pelo fluxo de veículos leves e pesados), o tráfego nas rodovias concedidas à iniciativa privada cresceu 2,4% em 2014, com aumento de 4,2% no movimento de veículos leves e queda de 2,6% no fluxo de veículos pesados.

Segundo a ABCR, o comportamento diferente entre veículos leves e pesados foi detectado em praticamente todos os meses do Índice, uma vez que, enquanto a produção industrial manteve tendência de queda ao longo de todo o ano, impactada (em grande medida) pelo desempenho do setor automotivo, a massa salarial, puxada pela expansão do rendimento médio real, sustentou crescimento relevante no

ano. Tal resultado deveu-se ao estímulo ao tráfego de veículos de passeio e a uma queda no movimento de caminhões, a qual acompanha a atividade industrial.

A ABCR esclarece, ainda, que o enfraquecimento do movimento de veículos pesados é nítido já desde meados de 2013, como reflexo do momento vivido pela indústria e, em 2014, essa tendência se acentuou, resultando numa queda de 2,6% no acumulado do ano. Além disso, há que se considerar, igualmente, alguns movimentos atípicos, como o fato de a Copa do Mundo ter gerado (em junho e julho) reflexos na atividade econômica, com influência negativa sobre o movimento de veículos pesados.

Na comparação entre dezembro/2014 e novembro/2014, considerando os dados dessazonalizados, o fluxo de veículos leves cresceu 3,0% e o de veículos pesados caiu 1,4%, resultando num aumento total do índice de 1,4%. Na comparação de dezembro/2014 com dezembro/2013, o índice total registrou crescimento de 3,2%, sendo que o fluxo de veículos leves apresentou aumento de 4,5%, enquanto o fluxo de pesados recuou 1,2%.

O índice, que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas, é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. A série, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir, o qual discrimina a evolução mensal do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de janeiro/2007 a dezembro/2014.

GRÁFICO 17
 Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
 Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal - Jan.2007/Dez.2014



Fonte: ABCR

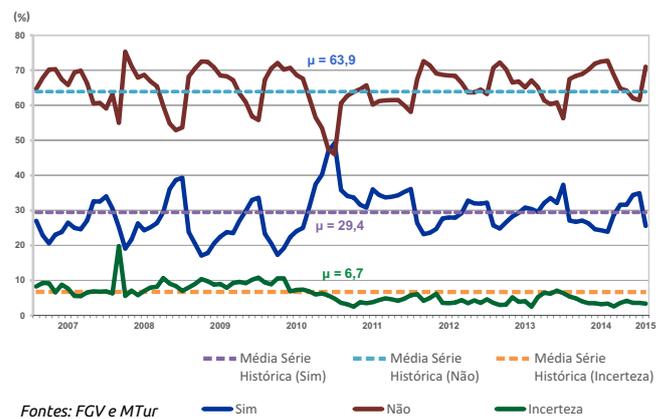
Intenção de Viagem

Detectou-se, em jul.-set./2014, menores percentuais de intenção de viajar nos próximos 6 meses. Detectou-se, em out.-dez./2014, que os percentuais de intenção de viajar nos próximos 6 meses variaram do mínimo de 31,6% ao máximo de 34,9%, enquanto que no mesmo período de 2013 a variação foi de 32,1% a 37,3%.

Cabe ressaltar que, de janeiro a agosto de 2014, as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (29,4%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005, ao passo que no quadrimestre set.-dez./2014 foram detectados percentuais mais elevados do que a referida média – o declínio registrado logo a seguir (jan./2015) é atribuído à sazonalidade.

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife.

GRÁFICO 18
 Sondagem de Expectativas do Consumidor
 Intenção de Viagem - Set..2007 / Jan.2014



Fontes: FGV e MTur

Relatório Consolidado

No derradeiro trimestre de 2014, três dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentaram saldos correspondentes à expansão do faturamento, comparativamente a jul.-set./2014; dois, estabilidade; e dois, retração. Com relação aos ramos que, em jan./2015, avaliaram a situação de seus negócios, para dois deles a mesma apresentava-se desfavorável, três outros comunicaram predomínio de estabilidade, enquanto apenas

um (parques e atrações turísticas) registrou situação satisfatória. As expectativas dos empresários referentes ao faturamento a ser auferido em jan.-mar./2015 revelam, de modo geral, otimismo, mostrando (na maior parte dos casos) perspectivas de evolução favorável, tanto no confronto com o efetivamente observado em out.-dez./2014 quanto no contraste com o primeiro trimestre de 2014.

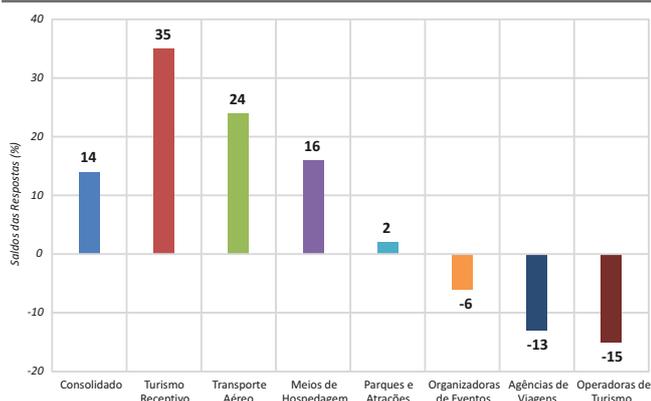
Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Em out.-dez./2014, o resultado do **faturamento**, em comparação com o auferido no terceiro trimestre de 2014, revelou aumento em 50% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 14% e diminuição em 36% - o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 14%. Os maiores saldos de respostas foram apurados nos segmentos turismo receptivo (35%) e transporte aéreo (24%). Os menores percentuais de saldos foram computados nos ramos operadoras de turismo e agências de viagens (-15% e -13%, respectivamente).

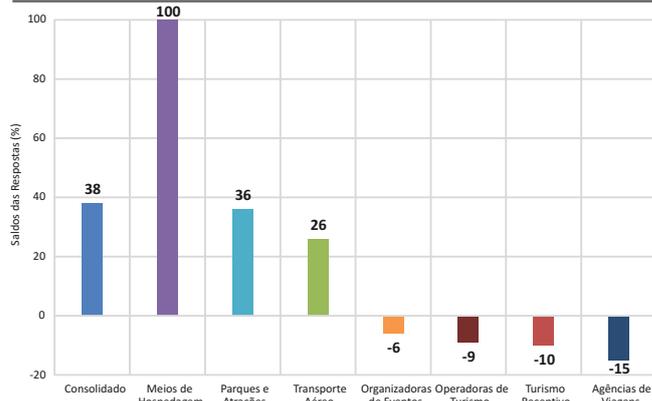
O consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, ao longo dos últimos três meses de 2014, se manteve em patamar acima do observado no trimestre imediatamente anterior: 44% de indicações de crescimento, 50% de inalterabilidade e 6% de diminuição (saldo de 38%). O maior saldo de respostas foi verificado no ramo meios de hospedagem (100%), enquanto que o menor percentual foi constatado no segmento agências de viagens (-15%).

GRÁFICO 19
Faturamento
Observação 4º trim.2014 / 3º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 20
Quadro de Pessoal
Observação 4º trim.2014 / 3º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

A comparação entre o **faturamento** auferido em out.-dez. de 2014 e de 2013 revelou evolução favorável para seis ramos componentes do setor de turismo e desfavorável para apenas um. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 59% de assinalações de aumento, 9% de estabilidade e 32% de decréscimo, resultando um saldo de 27%, com variação média de 5,7%. Os segmentos que acusaram maiores percentuais de faturamento foram turismo receptivo (saldo de 64%), operadoras de turismo (58%) e parques e atrações turísticas (saldo de 36%), enquanto que o menor saldo de respostas foi constatado no ramo organizadoras de eventos (-18%).

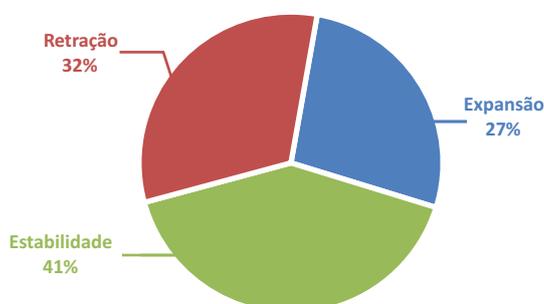
No que tange ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se aumento na comparação entre os quartos trimestres de 2014 e de 2013: 24% de indicações de crescimento, 67% de estabilidade e 9% de diminuição (saldo de 15%). Os mais elevados percentuais de contratação adicional de pessoal foram apurados nos segmentos parques e atrações turísticas (27%) e transporte aéreo (saldo de 26%), registrando o mais baixo saldo o ramo organizadoras de eventos (-13%).

Momento Atual (Janeiro/2015)

Quanto à **situação dos negócios** em janeiro do ano em curso, expansão é observada em 27% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 41% e retração em 32% (saldo de -5%, que retrata situação menos favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2014 e de 2013, quando os saldos apurados foram de 11% e 56%, respectivamente). O segmento que apresenta, atualmente, o mais elevado

saldo de respostas é o de parques e atrações turísticas (21%); por outro lado, os mais baixos saldos são computados nos ramos organizadoras de eventos (-26%) e agências de viagens (-22%) – vale ressaltar que o segmento transporte aéreo não disponibilizou dados a respeito da situação dos negócios até o momento da conclusão da pesquisa.

GRÁFICO 21
Situação dos Negócios
Janeiro / 2015



Fontes: FGV e MTur

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o primeiro trimestre de 2015, 53% do mercado planejam fazê-lo (ou seja, 47% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 24,8% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas. Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos parques e atrações turísticas (80% do mercado), operadoras de

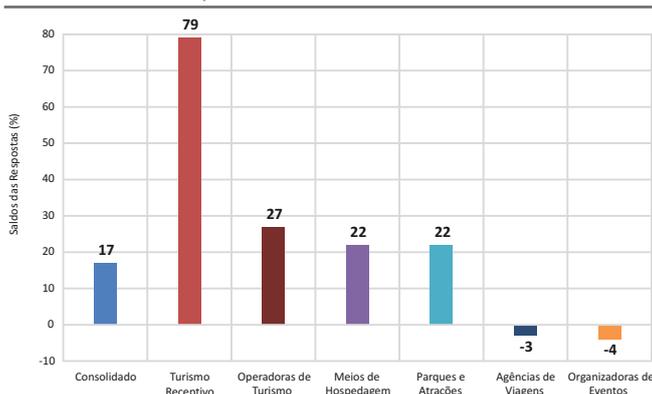
turismo (71%) e turismo receptivo (59%), nos quais os percentuais em relação ao faturamento total desses ramos, a serem investidos, são de 12,6%, 38,1% e 21,1%, respectivamente. O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em jan.-mar. do corrente ano foi apurado no ramo organizadoras de eventos (31% do mercado, sendo de 17,7% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento).

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

A comparação feita entre a estimativa de **faturamento** a ser auferido nos três meses iniciais do ano em curso, comparativamente ao alcançado no último trimestre de 2014, revela que para 47% do consolidado do setor de turismo consultado deverá ocorrer expansão, 23% prognosticam estabilidade e 30%, redução, gerando um saldo de respostas de 17%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos turismo receptivo (79%), operadoras de turismo (27%) e meios de hospedagem (22%). Os menores percentuais são detectados nos ramos organizadoras de eventos (saldo de -4%) e agências de viagens (-3%). Cabe ressaltar que não foram disponibilizados dados de previsão relativos ao segmento transporte aéreo.

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para jan.-mar./2015, são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao quarto trimestre de 2014: 14% de estimativas de majoração, 69% de inalterabilidade e 17% de decréscimo (saldo de -3%). Os segmentos que manifestaram intenção ampliar os quadros de funcionários foram o de turismo receptivo (saldo de 75%) e o de parques e atrações turísticas (saldo de 55%). Prognósticos de inalterabilidade do nível de emprego foram detectados nos ramos agências de viagens (saldo de -7%), meios de hospedagem (saldo de -7%) e organizadoras de eventos (saldo de -4%). Antevê-se a ocorrência de dispensas de mão de obra apenas no segmento operadoras de turismo (saldo de -19%).

GRÁFICO 22
Faturamento
Previsão 1º trim.2015 / 4º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

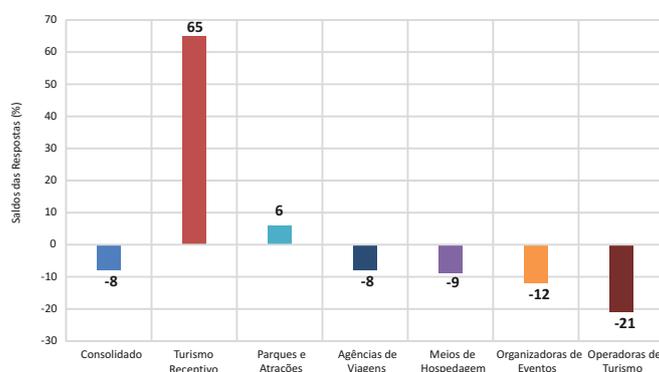
Nota: Dado de previsão não disponível para o segmento Transporte Aéreo

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

As previsões para o primeiro trimestre de 2015, comparativamente ao mesmo período de 2014, são de majoração do **faturamento** para 55% do setor de turismo, enquanto que 22% vislumbram estabilidade e 23%, redução (saldo de 32%). É relevante ressaltar que a maior parte segmentos pesquisados manifestou perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de jan.-mar. do ano em curso, destacadamente: turismo receptivo (saldo de 74%), operadoras de turismo (saldo de 50%) e parques e atrações turísticas (saldo de 45%) - constituíram exceção os ramos agências de viagens (saldo nulo) e organizadoras de eventos (saldo de 8%), os quais correspondem à expectativa de estabilidade. Vale, mais uma vez, mencionar a não disponibilidade de informações relativas às previsões feitas por empresários do segmento transporte aéreo.

No que concerne à mão de obra empregada, 10% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar pessoal adicional ao longo de jan.-mar./2015, em contraste com idêntico período de 2014, 72% deverão manter estável o **nível de emprego** e 18%, reduzi-lo (saldo de -8%, que representa estimativa de inalterabilidade do quadro de funcionários). O mais amplo saldo positivo de previsão é observado no segmento turismo receptivo (65%), enquanto que o menor saldo refere-se às estimativas feitas pelos empresários do ramo operadoras de turismo (-21%).

GRÁFICO 23
Quadro de Pessoal
Previsão 1º trim.2015 / 1º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

Nota: Dado de previsão não disponível para o segmento Transporte Aéreo

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

Não se confirmaram, de modo geral, no derradeiro trimestre de 2014, as previsões otimistas dos empresários em relação às vendas de pacotes nacionais e internacionais, as quais proporcionariam majoração do faturamento. Todavia, os mesmos esperam que os investimentos já

realizados (bem como os referentes ao futuro próximo) e que, concomitantemente, um possível incremento da demanda por pacotes de viagens sejam suficientes para reverter esse quadro (ou que, pelo menos minimizem os efeitos contrários à expansão dos negócios).

Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Frustraram-se, no último trimestre de 2014, as expectativas de elevação do **faturamento** do ramo agências de viagens, comparativamente a jul.-set./2014: 30% de assinalações de aumento, 27% de inalterabilidade e 43% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de -13% (quando o saldo das previsões para o período era de 32%).

Tal fato deveu-se ao inesperado declínio das vendas tanto de **pacotes nacionais** (saldo de -15%, contra saldo de prognósticos de 38%) quanto de **internacionais** (saldo de -32%, contra saldo de estimativas de 42%).

Essa situação foi agravada por mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 40%), induzindo empresários a realizarem dispensas de **pessoal** (saldo de -15%).

No que concerne aos **preços** praticados pelas agências de viagens, detectou-se, mais uma vez, aumento – no contraste entre o quarto e o terceiro trimestre de 2014, 41% das indicações corresponderam à majoração, 58% à estabilidade e somente 1% à diminuição (saldo de 40%).

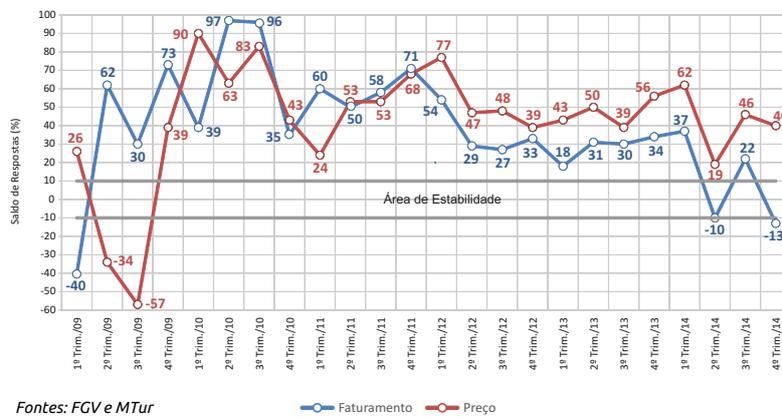
Ao longo de out.-dez./2014, 51% do mercado em questão realizaram **treinamento de funcionários**, ao passo que 49%

não tomaram tal decisão. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal ramo de turismo, detectou-se que 51% possuem o nível superior completo, 37% o ensino médio completo, e 12% o grau fundamental completo.

Com referência à **segmentação do mercado**, a parcela correspondente a **turistas nacionais** registrou, em out.-dez. de 2014, 69% de assinalações, e a de **turistas internacionais**, 31% (contra 78% e 22%, respectivamente, apurados no mesmo trimestre de 2013, e a 80% e 20%, respectivamente, em igual período de 2012).

Como se pode constatar no gráfico a seguir, a evolução do **faturamento** desse ramo (comparativamente ao trimestre imediatamente anterior) tem-se revelado bastante favorável nos seis últimos anos: entre os 24 registros de saldos, somente 3 indicaram declínio e nenhum correspondeu à estabilidade (logo, 21 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, apenas 2 representaram decréscimos, ao passo que nenhum caracterizou inalterabilidade (logo, foram computados 22 saldos de majoração).

GRÁFICO 24
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

Este tipo de confronto trimestral revela a ocorrência de ínfima ampliação do **faturamento**, com registro de saldo das respostas de 10%, com variação de 2,2%, mostrando situação menos favorável do que a observada no contraste entre out.-dez. de 2013 e de 2012 (saldo de 42%, com variação de 10,5%).

Também neste caso, as previsões quanto às **vendas de pacotes nacionais** e de **internacionais** foram piores do que o esperado – no que concerne às de **pacotes nacionais**, o saldo apurado foi nulo (quando o referente às previsões era de 21%) e no que diz respeito às de **pacotes internacionais**, o saldo computado foi de -24% (contra previsões de 26%).

Quanto ao **nível de emprego**, a comparação entre os quartos trimestres de 2014 e de 2013 acusou estabilidade (saldo de -7%) e no que tange aos **preços**, metade do mercado (precisamente 50%) de agências praticou majoração, enquanto que pouco menos do que a outra metade (exatamente 49%) manteve-os inalterados, sendo que somente 1% informou redução (portanto, saldo de 49%).

GRÁFICO 25
Faturamento
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013

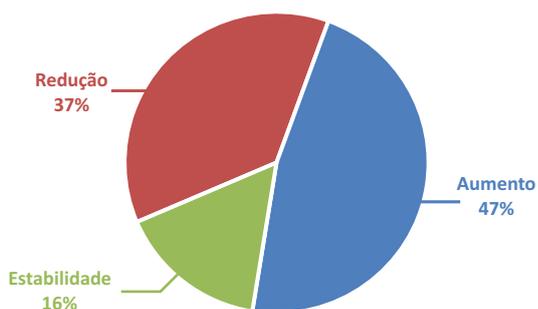
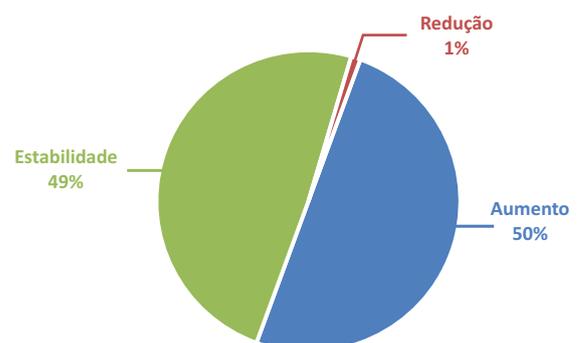


GRÁFICO 26
Preço
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013



Momento Atual (Janeiro/2015)

Situação dos Negócios

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 13% do mercado pesquisado, estáveis em 52%, e em retração em 35%, configurando um cenário desfavorável, que se repete

com certa frequência: além de igualar o saldo de -22%, registrado em jan./2014, é também menos satisfatório do que o saldo de 3% constatado em idêntico mês de 2013.

Previsão

Quase metade do mercado de agências (exatamente 49%) pretende realizar **investimentos** no decorrer dos três meses iniciais de 2015, num montante equivalente a 8,8% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (51%), o volume de investimento em relação ao faturamento total do ramo cai para 4,3% (situação

menos favorável do que a de jan.-mar./14, período em que esse percentual atingiu 9,4%). As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: tecnologia da informação, marketing e promoção de vendas, e treinamento de pessoal.

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Quanto ao **faturamento** a ser auferido no primeiro trimestre do ano em curso (comparativamente ao último de 2014), 34% do mercado vislumbram expansão, 29% estabilidade e 37%, decréscimo (saldo de -3%, que indica estimativa de estabilidade). Os prognósticos referentes à **demanda nacional** e à **internacional** não são otimistas (saldos dos prognósticos de -11% e de -17%, respectivamente). Ainda assim, a maior fatia do mercado de agências de viagens não tem planos de reduzir o **quadro de pessoal**, predominando respostas de manutenção do nível de emprego (saldo de -7%).

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

Este outro tipo de comparação trimestral também não revela quadro muito animador, antevendo-se estabilidade do **faturamento** (saldo nulo), da **demanda nacional** (saldo de 4%), do **nível de emprego** (saldo de -8%) e ténue queda da **demanda internacional** (saldo de -10%).

Meios de Hospedagem

O aquecimento dos negócios, no quarto trimestre de 2014, já esperado pela maior parcela de empresários, decorreu, basicamente, em função do aumento da demanda de hospedagem de brasileiros e dos preços praticados por tal ramo.

Em janeiro do ano em curso, contribuem favoravelmente para a expansão do faturamento os investimentos já realizados e o crescimento da demanda nacional; por outro

lado, o acirramento da concorrência entre as empresas, a majoração de custos financeiros e o fraco desempenho da economia brasileira são apontados como importantes entraves.

As perspectivas, em geral, são de incremento dos negócios ao longo do primeiro trimestre de 2015, tanto em comparação com out.-dez./2014 quanto com jan.-mar./2014.

Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Confirmaram-se, em out.-dez./2014, pelo décimo trimestre consecutivo, os prognósticos de elevação do **faturamento** dos meios de hospedagem: 45% de indicações de crescimento em relação a jul.-set. do ano próximo passado, 26% de inalterabilidade e 29% de declínio – o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de 16% - menos amplo do que os saldos apurados no contraste entre iguais períodos de 2013 e de 2012 (33% e 40%, respectivamente).

Comparativamente a jul.-set./2014, observou-se, no último trimestre, majoração da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo de 12%), bem como diminuição da de **hóspedes estrangeiros** (saldo de -19%) – ressalte-se que os saldos das previsões dos empresários desse ramo, para essas demandas, eram de 12% e -6%, respectivamente.

Quanto à **segmentação do mercado**, no derradeiro trimestre de 2014, os **turistas nacionais** corresponderam a 85% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 15% (contra 87% e 13%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2013, e a 83% e 17%, respectivamente, em igual período de 2012).

Cabe ressaltar que, assim como vem ocorrendo com a evolução do faturamento dos meios de hospedagem, a majoração dos **preços** praticados pelo mercado vem sendo verificada, igualmente, há dez trimestres sucessivos (saldo de 40% em out.-dez./2014), a qual tem contribuído decisivamente para a obtenção dos bons resultados apresentados por esse ramo de negócios.

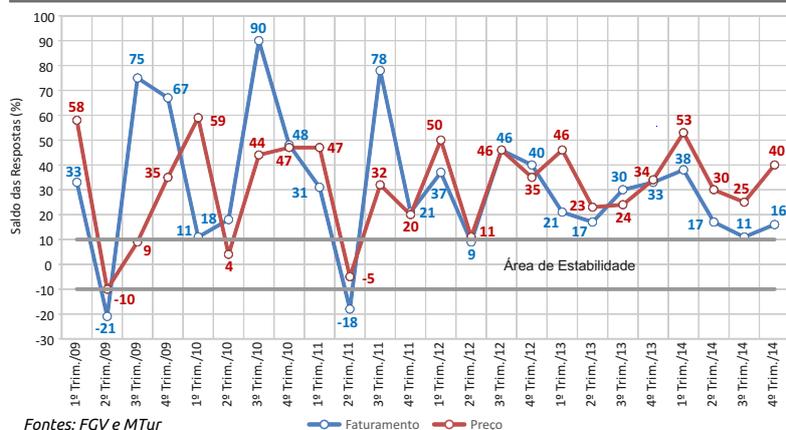
Por outro lado, entretanto, há vários trimestres têm sido constatadas contínuas elevações dos **custos operacionais**, os quais apresentaram saldos de respostas entre 53% e 70% desde jul.-set./2012 (inclusive).

Observou-se também, em out.-dez./2014, ampliação do **quadro de pessoal** após dois trimestres sucessivos de estabilidade: 100% de indicações de crescimento em relação a jul.-set./2014 (quando as previsões para o período eram de inalterabilidade do nível de emprego).

O percentual de mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, no quarto trimestre de 2014, **treinamento dos funcionários** atingiu 60%, enquanto que os restantes 40% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 13% possuem o nível superior completo, 44% o ensino médio completo, e 43% o grau fundamental completo.

O gráfico a seguir mostra que a série de registros de saldos do **faturamento**, desde o princípio de 2009, tem-se mostrado altamente satisfatória para o ramo meios de hospedagem: entre os 24 indicadores de saldos, apenas 2 correspondem a declínios e 1, à estabilidade (portanto, 21 representam aumento). No que tange à evolução dos **preços**, 20 saldos das respostas indicam elevação, 3 revelam inalterabilidade e 1, redução. É importante frisar que, a partir do 3º trimestre/2011 (inclusive – portanto, há pouco mais de três anos), não foram constatados saldos de respostas negativos referentes a essas duas variáveis.

GRÁFICO 27
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

O confronto entre o que foi **faturado** em out.-dez de 2014 e de 2013 mostra que para 56% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 19%, estabilidade; e para 25%, diminuição (saldo de 31%, com variação média de 8,2%), indicando situação satisfatória e equivalente à constatada na comparação entre iguais trimestres de 2013 e de 2012, quando o saldo apurado foi de 30%, com variação média de 5,6%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre out.-dez. de 2014 e de 2013 revela a ocorrência de majoração em 61% do mercado consultado, estabilidade em 33% e declínio em 6% (saldo de 55%).

Para 19% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** nos últimos três meses de 2014, em relação a idêntico trimestre de 2013, 69% acusaram estabilidade e 12%, diminuição (portanto, saldo das respostas de 7% - que corresponde à estabilidade - contra saldo de 10% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2013 e de 2012).

A comparação entre os quartos trimestres de 2014 e de 2013 revela inalterabilidade da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de 6%, quando o saldo das previsões era de 17%) e majoração da de **hóspedes estrangeiros** (saldo de 13%, contra um saldo de prognósticos de -3%).

GRÁFICO 28
Faturamento
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013

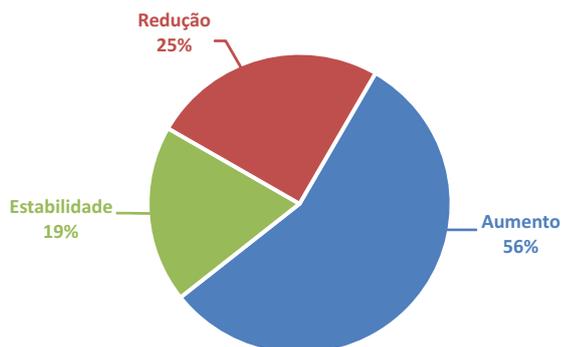
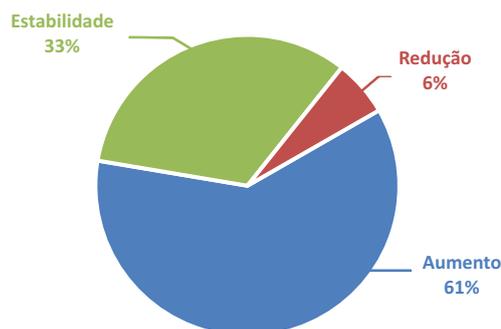


GRÁFICO 29
Preço
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013



Momento Atual (Janeiro/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 31% do mercado, estabilidade em 38% e retração em 31% (saldo nulo) indicando ser a **situação dos negócios** menos satisfatória do

que as constatadas na mesma época tanto de 2014 (saldo de 19%) quanto de 2013 (saldo de 18%).

Previsão

No que concerne aos **investimentos** programados para jan.-mar./2015, 48% do mercado planejam fazê-lo num montante equivalente a 38,1% do faturamento. Ao se incluir os 52% que não pretendem investir, tal volume declina para 18,3% do faturamento total do setor de meios de

hospedagem. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são: melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas (ampliação e/ou reforma das instalações) e aquisição de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Os prognósticos são de majoração do **faturamento** dos meios de hospedagem nos primeiros três meses de 2015, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior: 51% de assinalações de perspectivas de aumento, 20% de inalterabilidade e 29% de declínio, resultando num saldo de 22%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de ocorrência de estabilidade (saldo de -8%), enquanto que as relativas à **hospedagem de estrangeiros** são de redução (saldo de -15%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho deverá induzir o mercado a manter inalterado o **quadro de pessoal** no primeiro trimestre do corrente ano, comparativamente ao último de 2014: 10% de previsões de crescimento, 73% de estabilidade e 17% de decréscimo (saldo de -7%).

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

O contraste entre as previsões para os três meses iniciais do ano em curso com o efetivamente registrado em idêntico trimestre de 2014 revela perspectivas de majoração do **faturamento** junto à maior parcela de empresários consultados: 59% do mercado antevêem crescimento, 20% estabilidade e 21%, redução (saldo de 38%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o primeiro trimestre de 2015, com o observado no mesmo período de 2014, indica previsão de aumento em 34% do mercado, estabilidade em 44% e diminuição em 22% (saldo de 12%). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, vislumbra-se inalterabilidade da demanda em jan.-mar./2015, comparativamente ao mesmo período de 2014: 32% de assinalações de previsões de aumento, 43% de inalterabilidade e 25% de queda (saldo de 7%).

O confronto entre os prognósticos feitos para jan.-mar./2015 e as observações referentes a idêntico período de 2014 revela perspectivas de que o **nível de emprego** manter-se-á estável (saldo de -9%).

Operadoras de Turismo

A inesperada redução do faturamento, no último trimestre de 2014, deveu-se, em grande parte, à significativa queda da demanda por destinos internacionais, a qual desestimulou a ampliação do quadro de funcionários (que se manteve estável no terceiro trimestre do ano próximo passado).

Em janeiro do corrente ano, os investimentos já realizados pelas empresas são considerados os mais relevantes fatores que contribuem para o aquecimento dos

negócios. Por outro lado, a elevação dos custos financeiros, o câmbio desfavorável e o ínfimo crescimento da economia brasileira são apontados como importantes razões que desestimulam a expansão do faturamento.

Os empresários, em geral, estão otimistas em relação a jan.-mar./2015, vislumbrando majoração do faturamento tanto em comparação com out.-dez./2014 quanto com o 1º trimestre de 2014.

Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Não se confirmaram, em out.-dez./2014, os prognósticos de expansão do **faturamento** em relação a jul.-set.: 33% de assinalações de aumento, 19% de inalterabilidade e 48% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de crescimento e as de queda) de -15% (contra um saldo de estimativas para o período de 26%). Cabe ressaltar que, desta feita, os negócios apresentaram-se menos satisfatórios do que os detectados no contraste entre iguais trimestres de 2013 e de 2012 (saldos de 13% e de 43%, respectivamente).

Registrou-se, no último trimestre de 2014, majoração da **demanda por destinos nacionais**, após três trimestres de sucessivos declínios (saldo de 44%), superando expectativas empresariais (saldo dos prognósticos de 23% comparativamente a jul.-set./2014). Tal desempenho compensou, apenas em parte, a ampla queda (inesperada) da demanda por **destinos internacionais** (saldo de -64%, quando o saldo das previsões para o período era de 22%).

Constatou-se inalterabilidade do nível de emprego, após três trimestres consecutivos de redução: 14% de indicações de aumento do **quadro de pessoal**, 63% de inalterabilidade e 23% de diminuição, em contraste com jul.-set./2014 (saldo de -9%, quando o saldo das previsões para o período totalizava -18%).

Na presente pesquisa, 82% do mercado em pauta informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do derradeiro trimestre de 2014, enquanto que 18% não tomaram tal decisão. No que se refere ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas consultadas, apurou-se que 51% possuem o nível superior completo, 37% o médio completo e 12%, o fundamental completo.

Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 56% do mercado consultado informaram ter ocorrido, no quarto trimestre de 2014, elevação, enquanto que 44% acusaram estabilidade em relação a jul.-set./2014 (logo, saldo de 56%).

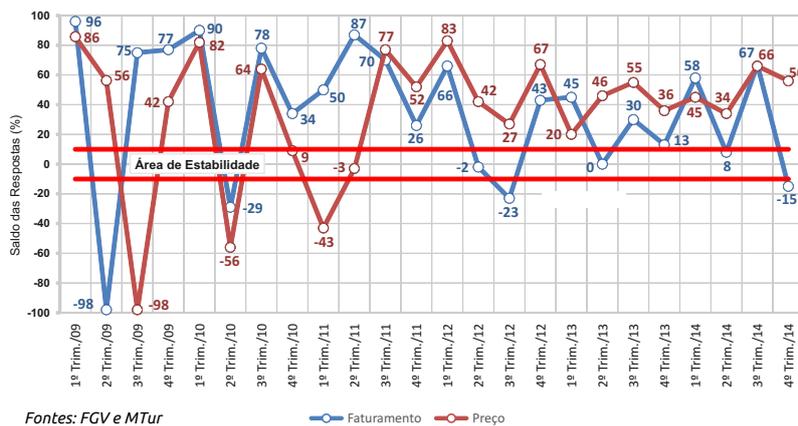
Há diversos trimestres vem se constatando majoração dos **custos operacionais** e out.-dez./2014 não constituiu exceção, com 63% do mercado comunicando majoração, 32% inalterabilidade e 5%, redução (saldo de 58%).

No que se refere à **segmentação de mercado** nos últimos três meses de 2014, as participações de turistas nacionais e estrangeiros eram de 38% e 62%, respectivamente (contra 58% e 42%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2013, e de 78% e 22%, respectivamente, no mesmo período de 2012).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2009, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do setor de operadoras de turismo: entre os 24 registros de

saldos, 17 correspondem à elevação, 4 são de declínio, enquanto apenas 3 registram estabilidade; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam decréscimo e 2 indicam inalterabilidade (logo, 19 saldos de majoração).

GRÁFICO 30
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

Na comparação entre os quartos trimestres de 2014 e 2013, constataram-se 72% de assinalações de elevação do **faturamento**, 14% de inalterabilidade, e 14% de diminuição (saldo de 58%, com variação média de 25,3%, revelando situação muito mais favorável do que a apurada na comparação entre out.-dez./2013 e de 2012 (saldo de -24%, com variação média de 5,6%). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados nos últimos trimestres de 2014 e

de 2013 mostra elevação em 66% do mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 26% e redução em 8% (saldo de 58%).

Em relação a idêntico período de 2013, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento operadoras de turismo registrou, em out.-dez./2014, estabilidade (saldo de respostas de -2%, contra saldo de 12% detectado no confronto entre os mesmos trimestres de 2013 e de 2012).

GRÁFICO 31
Faturamento
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013

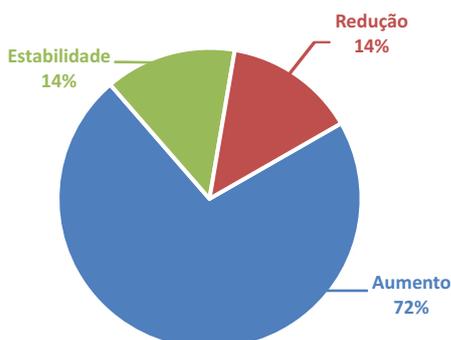
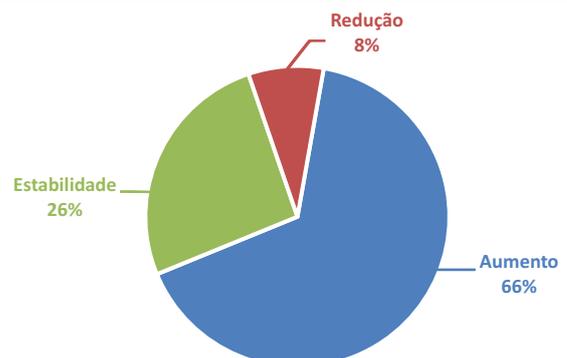


GRÁFICO 32
Preço
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013



Momento Atual (Janeiro/2015)

Situação dos Negócios

Detecta-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 32% do mercado de operadoras de turismo consultado, inalterabilidade em 32% e retração em 36% (saldo das respostas de -4%), valendo destacar que se trata de situação

análoga às registradas nas mesmas épocas de 2014 e de 2013, quando foram igualmente constatados saldos que corresponderam à estabilidade dos negócios (3% e -7%, respectivamente).

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos ao longo dos três meses iniciais do corrente ano, 71% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 6,8% do faturamento. Ao se incluírem os 29% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser

investido em relação ao faturamento total do setor de operadoras de turismo reduz-se para 4,8%. Devem ser beneficiadas pelos investimentos, principalmente as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e treinamento de pessoal.

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

O contraste entre os prognósticos para jan.-mar./2015, com o efetivamente registrado em out.-dez./2014, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 48% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 31% e redução em 21% (saldo de 27%). A expectativa quanto à **demanda por destinos nacionais** é a de que se manterá estável (saldo de 7%), enquanto os prognósticos a respeito da **demanda por destinos internacionais** são de ocorrência de leve decréscimo (saldo de -12%).

Por outro lado, antevê-se redução do **quadro de pessoal** no primeiro trimestre do corrente ano, comparativamente ao último de 2014 (saldo das previsões de -19%).

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

As estimativas feitas para jan.-mar./2015, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2014, indicam expectativas bastante otimistas em relação à evolução dos negócios, vislumbrando-se majoração do **faturamento** (saldo de 50%), influenciada principalmente pelo esperado aumento da **demanda por destinos internacionais** (saldo de 51%), uma vez que as perspectivas referentes à **demanda por destinos nacionais** são de que a mesma permanecerá inalterada (saldo de 6%).

Da mesma forma, o previsto aquecimento dos negócios (neste outro tipo de confronto trimestral) não deverá ser suficiente, de modo geral, para induzir empresários a realizarem contratações adicionais de **pessoal** (saldo das estimativas de -21%, revelando a intenção de que o mercado de operadoras de turismo, em geral, deverá até reduzir o nível de emprego).

Organizadoras de Eventos

O último trimestre de 2014 não foi favorável para a evolução dos negócios, de acordo com o conjunto de diversos indicadores de desempenho microeconômico desse segmento do setor de turismo analisados por este estudo.

No momento da pesquisa, os mais importantes entraves à ampliação do faturamento, indicado pelos empresários do segmento, são os altos custos financeiros e o ínfimo crescimento da economia brasileira. Por outro lado, os

principais fatores apontados para o crescimento dos negócios são os investimentos já realizados pelas empresas e o aumento da demanda de eventos em algumas regiões do país.

As perspectivas para o primeiro trimestre do corrente ano não são promissoras, tanto em contraste com out.-dez/2014 quanto com jan.-mar./2014, sendo elas de estabilidade.

Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Os resultados concernentes ao último trimestre de 2014 (confrontados com os relativos aos detectados em jul.-set. do mesmo ano) foram superiores ao esperado. No que tange ao **faturamento**, registraram-se 32% de assinalações de aumento, 30% de inalterabilidade e 38% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de -6%, quando o previsto para o período era de -38%.

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, declínio (saldo de -16%), menos intenso do que o antevisto (saldo de -38%).

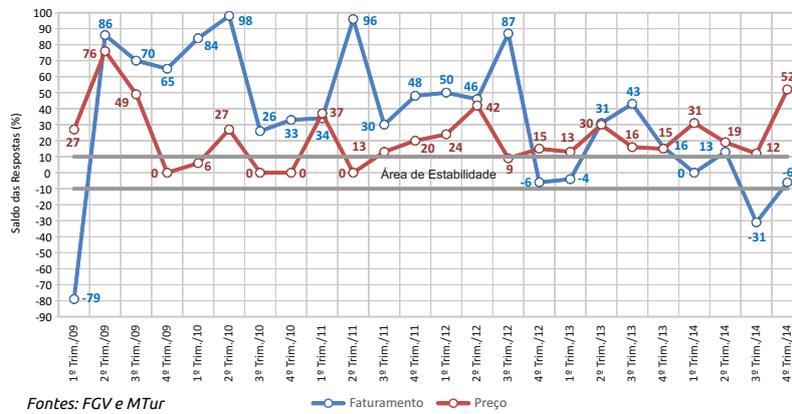
Vislumbrava-se, para out.-dez/2014, comparativamente a jul.-set./2014, queda do **nível de emprego** (saldo de -15%); contudo, verificou-se estabilidade (saldo de -6%).

No que diz respeito aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 53% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 46% que permaneceram estáveis e 1%, que diminuiriam (saldo de 52%).

Por outro lado, houve incremento dos **custos operacionais**, o qual vem sendo observado há nove trimestres sucessivos (saldo das respostas de 58%).

O gráfico a seguir revela que a evolução do **faturamento**, a partir do segundo trimestre de 2009 (inclusive), vinha mostrando resultados, de modo geral, favoráveis, mas após detectar-se declínio em jul.-set./2014, o resultado registrado no último trimestre de 2014 mostrou estabilidade: entre os 24 registros de saldos de respostas da série considerada, 18 representam expansão, 4 estabilidade, e somente 2 correspondem à retração dos negócios. Quanto aos **preços**, a sequência de saldos apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 18 saldos de majoração, 6 de inalterabilidade e nenhum de diminuição.

GRÁFICO 33
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

No que tange ao **faturamento** auferido em out.-dez/2014, em relação ao obtido em igual período de 2013, computaram-se 28% de assinalações de aumento, 26% de inalterabilidade e 46% de declínio, acarretando um saldo de -18%, com variação média de -1,6%, mostrando situação menos favorável do que a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2013 e de 2012 (saldo de 38%, com variação média de 6,1%).

Apurou-se, no contraste entre out.-dez/2014 e de 2013, em 38% do mercado em foco, elevação dos **preços**, estabilidade em 62%, não sendo constatada ocorrência de redução (saldo de respostas de 38%).

Com referência ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 4º trimestre/2014 com o mesmo período de 2013 indica maior número de respostas de redução (saldo de -13%, quando o estimado pelo mercado era de queda um pouco mais acentuada: saldo de -19%).

GRÁFICO 34
Faturamento
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013

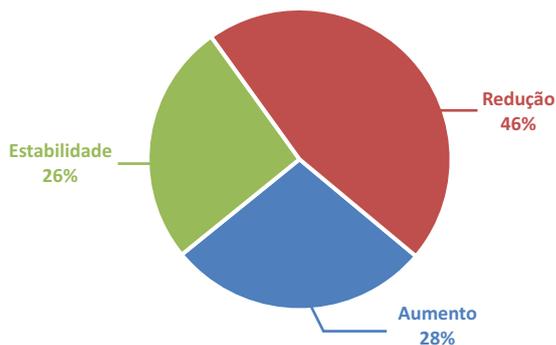
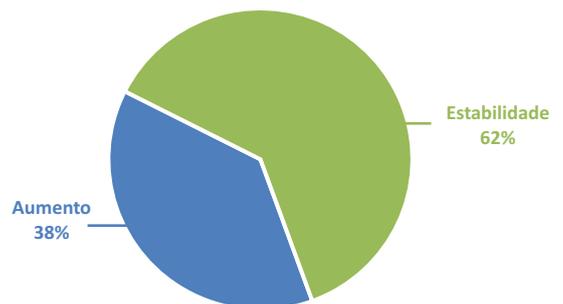


GRÁFICO 35
Preço
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013



Momento Atual (Janeiro/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 24% do mercado, estáveis em 26% e em retração em 50% - portanto, saldo de -26%, revelando situação inferior às registradas nas mesmas épocas de 2014 e de 2013 (respectivamente, saldos de -1% e de 4%). Em realidade, a **situação dos negócios** tem se mostrado insatisfatória desde julho de 2014, tendo em vista os saldos das respostas computados nas pesquisas desde então: jul./2014 (-28%), out./2014 (-21%) e jan./2015 (-26%).

Apenas 36% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** ao longo do último trimestre de 2014, como consequência, 64% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 56% possuem nível superior completo, 27% o médio completo e 17%, o fundamental completo.

Previsão

No que tange aos **investimentos** previstos para o primeiro trimestre de 2015, 31% do mercado manifestaram intenção de realizá-los, num montante correspondente a 17,7% do faturamento dessas empresas. Ao se incluir os 69% que afirmaram que não têm esse propósito, o percentual em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos cai para 5,5%.

A **área/atividade** onde se concentrará a maior parte dos investimentos programados é a de *marketing* e promoção de vendas.

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

No que se refere ao **faturamento**, 45% do mercado preveem crescimento (de out.-dez./2014 para jan.-mar./2015), 6% vislumbram estabilidade e 49%, decréscimo (saldo de -4%).

Situação ligeiramente inferior é antevista em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de -16%), o que leva a maior parcela do mercado a prognosticar estabilidade do **quadro de pessoal** (saldo de -4%).

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

Na comparação entre o previsto para o primeiro trimestre de 2015 e o apurado em idêntico período de 2014, apurou-se que 43% do mercado estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 22% esperam que se verifique estabilidade e 35%, queda (saldo de respostas de 8%, configurando perspectivas de inalterabilidade).

No que se refere ao **quadro de funcionários**, as previsões são de aumento para 13% do mercado, estabilidade para 62% e, de redução para 25% (resultando num saldo de -12%).

Parques e Atrações Turísticas

Após um terceiro trimestre de bom resultado para a maior parcela do mercado de parques e atrações turísticas, a situação dos negócios mostrou-se, de modo geral, inalterada ao longo do quarto trimestre de 2014. Como ocorre sazonalmente, detectou-se ampliação do quadro de funcionários.

À época da realização da pesquisa (jan./2015), o principal entrave à majoração do faturamento é o ínfimo crescimento

da economia brasileira, enquanto que os mais importantes motivos para a ampliação do faturamento são os investimentos já realizados pelas empresas e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos.

As previsões para o primeiro trimestre do ano em curso são, de modo geral, otimistas, vislumbrando-se majoração do faturamento tanto em comparação com out.-dez./2014 quanto com jan.-mar./2014.

Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

No contraste entre out.-dez. e jul.-set./2014, verificou-se expansão do **faturamento** para 29% do mercado, estabilidade para 44% e redução para 27% - o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 2%, o qual corresponde à estabilidade (contra saldos de -36% e 56% registrados em idênticos trimestres de 2013 e de 2012, respectivamente), cabendo destacar, igualmente, que o saldo das previsões para o terceiro trimestre de 2014 era de -29%.

No que diz respeito ao **número de visitantes recebidos**, o quadro foi praticamente o mesmo: saldo das respostas de 2% em out.-dez./2014 (em confronto com jul.-set./2014), bem superior ao detectado em igual trimestre de 2013 (-36%), mas bastante inferior ao computado no derradeiro trimestre de 2012 (saldo de 52%).

Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se majoração após dois trimestres sucessivos de estabilidade (saldo de 29% em out.-dez./2014), acompanhando o aumento dos **custos operacionais** detectado pelo terceiro trimestre consecutivo (saldo de 73%).

A expansão do **quadro de pessoal**, no último trimestre de 2014, já era esperada por parcela significativa do

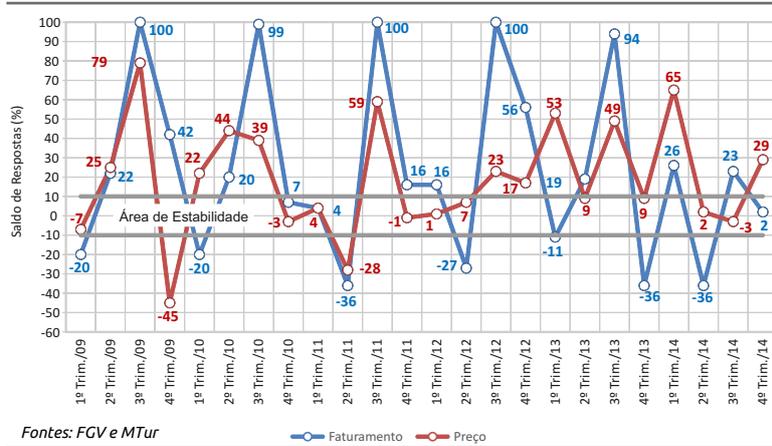
mercado, apurando-se saldo de 36% (contra saldos de 45% e 66% observados nos mesmos períodos de 2013 e 2012, respectivamente).

No decorrer de out.-dez./2014, aproximadamente 2/3 do mercado (63%) realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que pouco mais de 1/3 (37%) não adotaram tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 25% possuem nível superior completo; 60%, o médio completo; e 15%, o fundamental completo.

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2009, têm mostrado instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 24 saldos de faturamento, 14 representam aumento, 3 acusam estabilidade, e 7, redução; quanto aos preços, a sequência mostra menor oscilação, com 12 saldos de respostas correspondentes à majoração, 10 à estabilidade e 2 à diminuição.

No que se refere à **segmentação do mercado**, no último trimestre de 2014, os **turistas nacionais** corresponderam a 89% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 11%.

GRÁFICO 36
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



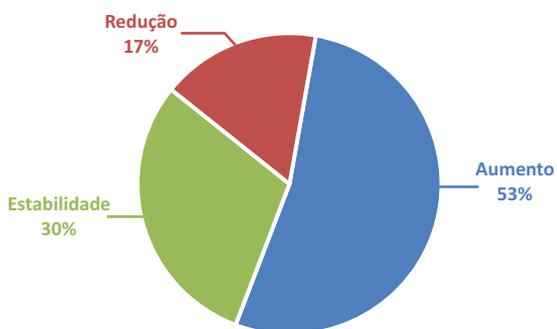
Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

No que tange ao **faturamento** auferido em out.-dez./2014, em relação ao de iguais meses de 2013, verificou-se elevação em 53% do mercado, estabilidade em 30% e queda em 17%, resultando, portanto, num saldo de 36%, com variação média de 2,1%, menor do que o constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2013 e de 2012 (saldo de 40%, com variação média de 18,1%).

Quanto aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo de out.-dez./2014, computaram-se 56% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2013, e 44% de estabilidade, gerando um saldo de 56% (o mesmo que o registrado no confronto entre iguais trimestres de 2013 e de 2012).

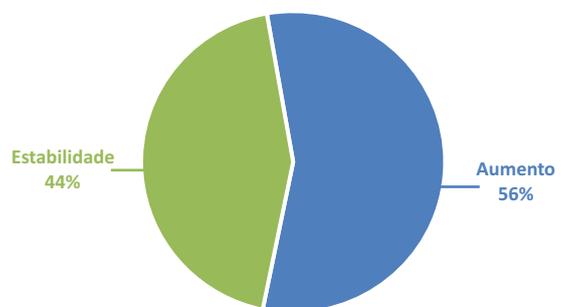
O **quadro de pessoal** revela ampliação no contraste entre out.-dez. de 2014 e de 2013 (saldo de 27%, contra saldo de 58% relativo à mesma comparação feita entre 2013

GRÁFICO 37
Faturamento
Obs. 4º trim. 2014 / Obs. 4º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 38
Preço
Obs. 4º trim. 2014 / Obs. 4º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Janeiro/2015)

Situação dos Negócios

Quase 1/3 do mercado (precisamente 31%) informam que os **negócios** encontram-se atualmente em expansão, 59% comunicam a ocorrência de inalterabilidade, enquanto que 10%, contração (saldo de 21%), revelando situação, de

modo geral, satisfatória, mas bem menos favorável do que as constatadas em iguais épocas de 2014 e 2013 (saldos de 84% e 75%, respectivamente).

Previsão

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer dos três primeiros meses do ano em curso, 80% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 12,6% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 20% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 10,1%.

As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são as concernentes a melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas, aquisição de novos materiais e equipamentos e treinamento de pessoal.

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

As estimativas referentes ao **faturamento a ser auferido** no primeiro trimestre de 2015, comparativamente ao registrado no trimestre imediatamente anterior, revelam perspectivas de majoração: 50% de previsões de aumento, 22% de estabilidade e 28% de decréscimo (portanto, saldo de 22%). Quanto ao **quadro de pessoal**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de realização de contratação adicional de funcionários por 2/3 do mercado, estabilidade por 23% e redução por 11% (saldo de 55%).

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

Neste outro tipo de comparação, antevê-se elevação mais ampla do **faturamento** (saldo das respostas de 45%) e inalterabilidade do **quadro de pessoal** (saldo de 6%).

Transporte Aéreo

Verificou-se, em out.-dez./2014, pelo terceiro trimestre consecutivo, expansão do faturamento das empresas aéreas, num mercado que tem se caracterizado, nos últimos anos, pela alternância de registros de aquecimento e de retração dos negócios. A elevação dos custos operacionais

foi atenuada pelo aumento dos preços praticados pelas empresas do setor, as quais, estimuladas pela manutenção da realização de bons negócios, realizaram contratações adicionais de pessoal no último trimestre do ano.

Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

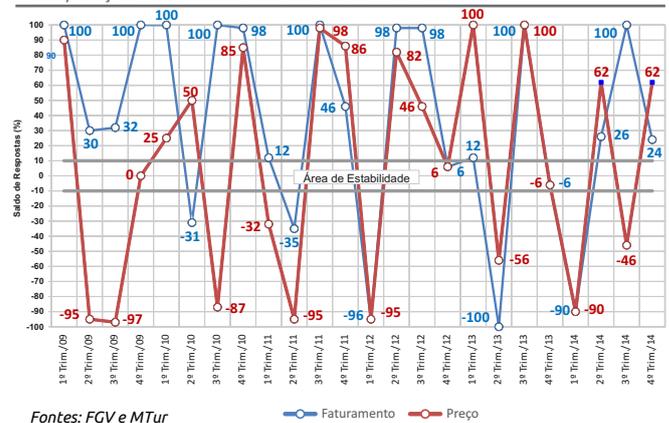
Detectou-se, em out.-dez./2014, que pouco menos de 2/3 do mercado de transporte aéreo (exatamente 62%) registraram majoração do **faturamento** comparativamente a jul.-set./2014, enquanto que pouco mais de 1/3 restante (38%) informou ter ocorrido redução – o saldo de respostas, representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda totalizou 24%. No que tange aos **preços** praticados no último trimestre de 2014, observou-se elevação para 62% do mercado e inalterabilidade para 38% (portanto, saldo de 62%), comparativamente aos vigentes em jul.-set./2014.

No gráfico a seguir é plotada a sequência tanto dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo, cujo mercado tem sido caracterizado pela instabilidade da evolução dessas variáveis. Entretanto, no cômputo geral de todo o período considerado, o balanço dos resultados dos negócios pode ser avaliado como favorável: entre os 24 registros de saldos de **faturamento**, 2 corresponderam à estabilidade e 6 foram negativos (resultando em 16 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (13) e negativos (8), sendo que 3 indicaram inalterabilidade.

Verificou-se, em out.-dez./2014, pelo segundo trimestre sucessivo, ampliação do quadro de pessoal: 26% de assinalações de aumento, 74% de inalterabilidade em contraste com jul.-set./2014, e nenhuma de diminuição

(saldo de 26%). Quanto aos **custos operacionais**, 62% do mercado acusaram elevação comparativamente ao terceiro trimestre de 2014, e 38%, decréscimo (saldo de 24%), após um trimestre de estabilidade (saldo de -8%) - segundo as empresas do setor, o aumento das despesas e dos custos operacionais está relacionado à desvalorização do real frente ao dólar e à maior pressão inflacionária., mas, por outro lado, a redução das cotações dos barris de petróleo tem favorecido bastante os resultados das empresas aéreas, uma vez que as mesmas têm, entre os mais elevados custos operacionais, o QAV-1 (querosene para aviação), derivado do produto.

GRÁFICO 39
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

De acordo com a ABEAR (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), o balanço do setor, em 2014, apresentou um crescimento descendente em comparação aos números de 2013. As companhias de transporte aéreo registraram um crescimento consolidado de 5,7% na demanda (contra os 6,5% em 2013 e os 7% em 2012). Já com relação à oferta, o balanço anual apontou uma alta de 0,8% (contra os 2% obtidos em 2013) - segundo tal Associação, o avanço menor da oferta frente à demanda proporcionou a um aumento da ocupação das aeronaves de 3,7%, registrando um aproveitamento (*load factor*) de 80%.

No âmbito internacional, a demanda registrou expansão de 5%, o que corresponde a uma ínfima desaceleração em relação a 2013, cujo resultado havia sido de 5,1%. Quanto à oferta, a mesma sofreu uma retração de 1,5% em 2014 (contra a alta de 7,4% em 2013). Em 2014, 95,1 milhões de passageiros foram transportados nos voos domésticos, o que corresponde a uma alta de 6,9% sobre 2013. Já no internacional, o acréscimo foi de 6,2%, com 6,4 milhões de passageiros.

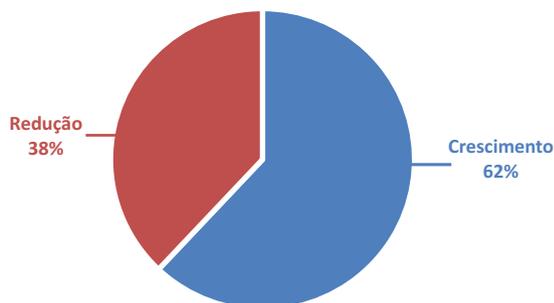
Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

O contraste entre o que foi **faturado** nos derradeiros trimestres de 2014 e de 2013 mostra que para 62% do mercado do segmento de transporte aéreo consultado ocorreu majoração e para 38%, queda (portanto, saldo de 24%, com variação média de 2,3%), revelando, de modo geral, situação mais satisfatória do que a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2013 e de 2012, quando o saldo apurado foi de -6%, com variação média de 12,4%.

Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre dados registrados em out.-dez. de 2014 e de 2013 revela a ocorrência de majoração em 62% do mercado consultado, e declínio em 38% (saldo de 24%, contra saldo de -6% computado no confronto entre os mesmos trimestres de 2013 e de 2012).

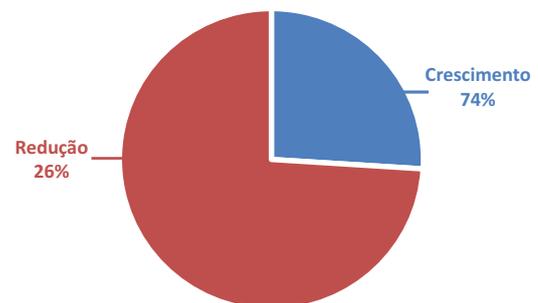
No que diz respeito à **segmentação do mercado** no último trimestre de 2014, a parcela correspondente ao mercado doméstico obteve 90% de assinalações, enquanto que a referente ao internacional, os restantes 10% (contra 88% e 12%, respectivamente, em igual trimestre de 2013).

GRÁFICO 40
Faturamento
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 41
Quadro de Pessoal
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

Investimentos Realizados

Quanto aos **investimentos** referentes ao segmento de transporte aéreo as principais **áreas / atividades** beneficiadas são as de ampliação e/ou renovação da frota, melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas, e tecnologia da informação.

É importante mencionar a **não disponibilidade de previsões** referentes às variáveis pesquisadas pelo BDET.

Turismo Receptivo

Confirmaram-se os prognósticos de ampliação do faturamento ao longo do quarto trimestre de 2014, em grande parte devida à aguardada majoração da recepção de turistas brasileiros. Ainda assim, verificou-se ínfima redução do nível de emprego.

Na época de realização da pesquisa (janeiro/2015), a elevação dos custos financeiros e a indesejada performance da economia brasileira são mencionadas como os mais importantes entraves à expansão dos negócios desse ramo.

Quanto aos principais fatores propícios à majoração do faturamento, são apontados o crescimento da demanda internacional, favorecida pela taxa de câmbio (os clientes estrangeiros se beneficiam com a desvalorização do real, com a consequente diminuição do custo da viagem ao Brasil).

Detecta-se, de modo geral, otimismo em relação à evolução dos negócios a serem realizados nos três primeiros meses de 2015, tanto em relação a out.-dez./2014 quanto a idêntico período de 2014.

Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Após o declínio do **faturamento** constatado em jul.-set./2014, o mercado de turismo receptivo pesquisado voltou a acusar expansão no trimestre imediatamente posterior: 54% de indicações de aumento, 27% de estabilidade e 19% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de 35%, superando expectativas empresariais (o saldo das previsões era de 24%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no derradeiro trimestre de 2014, crescimento em 48% do mercado consultado (comparativamente a jul.-set./2014), 37% de assinalações de estabilidade, e 15% de redução – portanto, saldo de 33%, aumento que, igualmente, confirmou previsões do mercado consultado para o período em pauta (o saldo de estimativas era de 41%).

No que se refere à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado também foi altamente favorável para o segmento, constatando-se majoração, quando o esperado era de ocorrência de estabilidade: 57% de indicações de aumento, 10% de inalterabilidade e 33% de redução (logo, saldo de 24%, contra saldo de prognósticos, para out.-dez./2014, de -4%).

No que se refere à **segmentação do mercado de receptivo**, no último trimestre de 2014, os **turistas nacionais** corresponderam a 63% da demanda total,

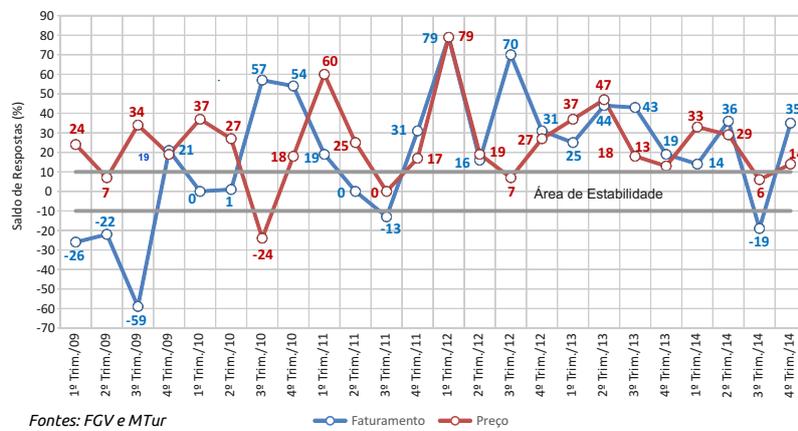
enquanto que os estrangeiros, a 37% (contra 80% e 20%, respectivamente, em igual período de 2013; e a 82% e 18%, respectivamente, no mesmo trimestre de 2012).

No que concerne ao **nível de emprego**, no quarto trimestre do corrente ano, apenas 4% do mercado consultado assinalaram crescimento (em contraste com jul.-set./2014), 82% estabilidade e 14%, diminuição, gerando um saldo de -10% (contra saldo de estimativas nulo), o que indica tênue declínio, apesar de se ter verificado o aquecimento dos negócios nesse período. Cabe destacar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (saldo de 54% em out.-dez./2014).

Observou-se majoração dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 14%), no quarto trimestre de 2014 (comparativamente a jul.-set./2014), após um trimestre de inalterabilidade.

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2009, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 24 registros de saldos de **faturamento**, 16 correspondem à majoração, 3 indicam inalterabilidade, e 5 à redução; quanto aos preços, foram apurados 19 saldos de respostas que representam elevação, 4 à estabilidade, e somente 1 ao declínio dessa variável.

GRÁFICO 42
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

No que se refere ao **faturamento** auferido em out.-dez./2014, comparativamente ao mesmo período de 2013, registrou-se majoração em 76% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 12%, e diminuição em 12%, correspondendo a um saldo de respostas de 64%, com variação média de 12,9%, configurando situação (de modo geral) satisfatória e mais favorável que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2013 e de 2012 (saldo de 23%, com variação média de 13,9%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos últimos trimestres de 2014 e 2013, observou-se elevação em 79% do mercado consultado e estabilidade em 21% (logo, saldo de 79%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, a constatação de predomínio de assinalações de majoração de out.-dez./2013 para o mesmo período de 2014 (saldo de 39%) confirmou expectativas otimistas do mercado em pauta (saldo das previsões de 28%). Quanto à **recepção de turistas estrangeiros** (saldo de 59%), o resultado foi muito melhor do que o saldo nulo prognosticado para o quarto trimestre.

Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada em out.-dez./2014, em comparação com a de idêntico trimestre de 2013, observou-se elevação para 35% do mercado consultado, estabilidade para 33% e diminuição para 32% (saldo de 3%, o qual corresponde à estabilidade).

GRÁFICO 43
Faturamento
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013

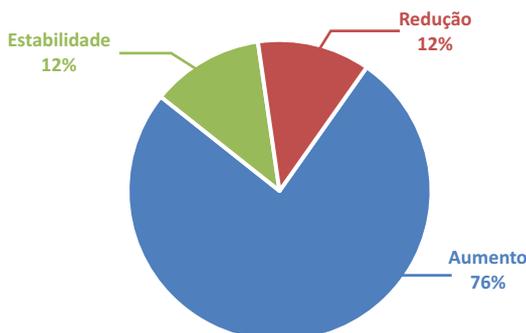
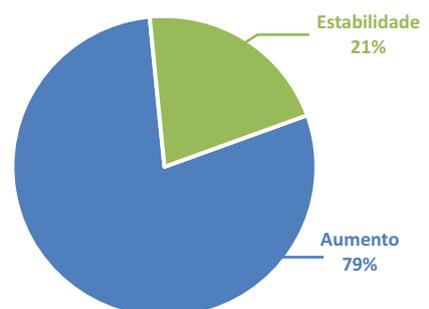


GRÁFICO 44
Preço
4º trim. 2014 / 4º trim. 2013



Momento Atual (Janeiro/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 34% do mercado, inalterabilidade em 28% e retração em 38% (saldo de -4%), revelando **situação dos negócios** tão favorável quanto as constatadas nas mesmas épocas de 2013 e 2012 (saldos de -8% e de -6%, respectivamente, as quais também indicaram estabilidade do mercado).

No momento da pesquisa, 52% do segmento de turismo receptivo informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do derradeiro trimestre de 2014, enquanto que os 48% restantes não adotaram tal procedimento. No que tange ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 33% possuem nível superior completo, 44% o médio completo e 23%, o fundamental completo.

Previsão

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados nos três derradeiros meses do ano em curso, 59% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 21,1% do faturamento. Ao se incluir os 41% que não pretendem

investir, tal volume declina para 12,4% do faturamento total do ramo (contra 14,7% em jan.-mar./2013). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: *marketing* e promoção de vendas, e compra de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer dos três meses iniciais de 2015 são de expansão do **faturamento** para 80% do mercado consultado, estabilidade para 19% e diminuição para somente 1%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 79%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** no primeiro trimestre de 2015, as estimativas são de crescimento para 40% do mercado, inalterabilidade para 57% e redução para 3% (saldo de 37%), em comparação com out.-dez./2014. Com relação à perspectiva dos empresários para a **recepção de turistas estrangeiros**, 78% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 19% de estabilidade e 3%, de diminuição (saldo de 75%).

No que concerne ao **quadro de pessoal**, as projeções para jan.-mar./2015 são de inalterabilidade em contraste com o último trimestre de 2014: 26% de assinalações de perspectivas de crescimento, 52% de estabilidade e 22% de redução (saldo de 4%).

Previsão para o 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

A previsão do **faturamento** a ser auferido no primeiro trimestre de 2015, em comparação com o efetivamente observado em igual período de 2014, indica que para 84% do mercado pesquisado deverá ocorrer expansão, 6% vislumbram estabilidade e 10%, diminuição – saldo de 74%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para jan.-mar. do corrente ano são de expansão tanto da **demand doméstica** (saldo de 52%) quanto da **internacional** (saldo de 52%), em relação ao mesmo trimestre de 2014.

No que concerne à **mão de obra**, as previsões para os três meses iniciais de 2015, em confronto com idêntico período de 2014, são de que o nível de emprego permanecerá inalterado (saldo de 2%).

Tabelas

Resultado Consolidado

Retrospectiva

TABELA 1

4º trimestre de 2014 / 3º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	50	36	14	44	6	38
Agências de viagens	30	43	-13	14	29	-15
Meios de Hospedagem	45	29	16	100	0	100
Operadoras de Turismo	33	48	-15	14	23	-9
Organizadoras de eventos	32	38	-6	10	16	-6
Parques e Atrações	29	27	2	44	8	36
Transporte aéreo	62	38	24	26	0	26
Turismo receptivo	54	19	35	4	14	-10

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 4º trimestre de 2014 / 4º trimestre de 2013

Segmento	Faturamento (%)			Variação Média (%)
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	59	32	27	5,7
Agências de viagens	47	37	10	5,0
Meios de Hospedagem	56	25	31	8,2
Operadoras de Turismo	72	14	58	25,3
Organizadoras de eventos	28	46	-18	-1,6
Parques e Atrações	53	17	36	2,1
Transporte aéreo	62	38	24	2,3
Turismo receptivo	76	12	64	12,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 4º trimestre de 2014 / 4º trimestre de 2013

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	24	67	9	15
Agências de viagens	24	45	31	-7
Meios de Hospedagem	19	69	12	7
Operadoras de Turismo	24	50	26	-2
Organizadoras de eventos	7	73	20	-13
Parques e Atrações	28	71	1	27
Transporte aéreo	26	74	0	26
Turismo receptivo	35	33	32	3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Investimentos previstos no trimestre de Jan.-Mar./2015

Segmento	Opinião		Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Sim	Não	
Consolidado	53	47	24,8
Agências de viagens	49	51	8,8
Meios de Hospedagem	48	52	38,1
Operadoras de Turismo	71	29	6,8
Organizadoras de eventos	31	69	17,7
Parques e Atrações	80	20	12,6
Transporte aéreo
Turismo receptivo	59	41	21,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 5

Situação dos negócios no momento da pesquisa – Jan./2015

Segmento	Opinião			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	30	40	30	0
Agências de viagens	27	42	31	-4
Meios de Hospedagem	29	44	27	2
Operadoras de Turismo	27	23	50	-23
Organizadoras de eventos	15	49	36	-21
Parques e Atrações	63	24	13	50
Transporte aéreo
Turismo receptivo	10	49	41	-31

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

Perspectiva

TABELA 6

1º trimestre de 2015 / 4º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	47	30	17	14	17	-3
Agências de viagens	34	37	-3	9	16	-7
Meios de Hospedagem	51	29	22	10	17	-7
Operadoras de Turismo	48	21	27	4	23	-19
Organizadoras de eventos	45	49	-4	17	21	-4
Parques e Atrações	50	28	22	66	11	55
Transporte aéreo
Turismo receptivo	80	1	79	78	3	75

Fontes: FGV e MTur

Nota¹: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.Nota²: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 7

1º trimestre de 2015 / 1º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	55	23	32	10	18	-8
Agências de viagens	34	34	0	12	20	-8
Meios de Hospedagem	59	21	38	8	17	-9
Operadoras de Turismo	70	20	50	1	22	-21
Organizadoras de eventos	43	35	8	13	25	-12
Parques e Atrações	56	11	45	17	11	6
Transporte aéreo
Turismo receptivo	84	10	74	77	12	65

Fontes: FGV e MTur

Nota¹: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.Nota²: (...) Dado numérico não disponível

Agências de Viagem

Retrospectiva

TABELA 8

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	53	27	20	33	40	55	5	35
Jan.-Mar./2013	54	10	36	18	32	64	4	28
Abr.-Jun./2013	57	17	26	31	37	55	8	29
Jul.-Set./2013	50	30	20	30	7	72	21	-14
Out.-Dez./2013	59	16	25	34	15	50	35	-20
Jan.-Mar./2014	60	17	23	37	16	51	33	-17
Abr.-Jun./2014	34	22	44	-10	15	62	23	-8
Jul.-Set./2014	49	24	27	22	8	67	25	-17
Out.-Dez./2014	30	27	43	-13	14	57	29	-15

Fontes: FGV e MTur

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	45	32	23	22	44	31	25	19
Jan.-Mar./2013	32	31	37	-5	35	39	26	9
Abr.-Jun./2013	37	39	24	13	30	39	31	-1
Jul.-Set./2013	30	41	29	1	42	26	32	10
Out.-Dez./2013	37	30	33	4	30	37	33	-3
Jan.-Mar./2014	35	27	38	-3	56	19	25	31
Abr.-Jun./2014	22	24	54	-32	39	23	38	1
Jul.-Set./2014	38	37	25	13	41	37	22	19
Out.-Dez./2014	25	35	40	-15	24	20	56	-32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	66	32	2	64
Jan.-Mar./2013	75	16	9	66
Abr.-Jun./2013	75	24	1	74
Jul.-Set./2013	45	42	13	32
Out.-Dez./2013	67	26	7	60
Jan.-Mar./2014	69	21	10	59
Abr.-Jun./2014	56	32	12	44
Jul.-Set./2014	51	47	2	49
Out.-Dez./2014	53	34	13	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	57	42	1	56
Jan.-Mar./2014	63	36	1	62
Abr.-Jun./2014	29	61	10	19
Jul.-Set./2014	47	52	1	46
Out.-Dez./2014	41	58	1	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	60	22	18	42	10,5
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	65	17	18	47	9,6
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	45	16	39	6	5,0
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	44	11	45	-1	3,5
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	47	16	37	10	2,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 13
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	14	58	28	-14
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	17	52	31	-14
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	50	30	-10
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	15	54	31	-16
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	24	45	31	-7

Fontes: FGV e MTur

TABELA 14
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	39	31	30	9
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	43	38	19	24
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	23	57	-37
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	40	12	48	-8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	36	32	0

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	31	38	31	0
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	52	27	21	31
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	37	17	46	-9
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	36	25	39	-3
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	23	30	47	-24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	49	50	1	48
Jan.-Mar./2014	58	41	1	57
Abr.-Jun./2014	53	43	4	49
Jul.-Set./2014	65	33	2	63
Out.-Dez./2014	50	49	1	49

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17
Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out-Dez/12	Jan-Mar/2013	Abr-Jun/13	Jul-Set/13	Out-Dez/13	Jan-Mar/2014	Abr-Jun/14	Jul-Set/14	Out-Dez/14
Nacional	80	78	77	67	78	70	72	79	69
Internacional	20	22	23	33	22	30	28	21	31

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 18

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015
Em expansão	24	39	24	23	20	35	19	27	13
Estáveis	55	51	59	60	38	50	47	42	52
Em retração	21	10	17	17	42	15	34	31	35
Saldo	3	29	7	6	-22	20	-15	-4	-22

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 19

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2014	64	14,6	36	9,4
Abr.-Jun./2014	51	9,2	49	4,7
Jul.-Set./2014	40	15,9	60	6,4
Out.-Dez./2014	42	10,6	58	4,5
Jan.-Mar./2015	49	8,8	51	4,3

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 20

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	34	29	37	-3
Quadro de Pessoal	9	75	16	-7
Demanda Nacional	30	29	41	-11
Demanda Internacional	27	29	44	-17

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 21

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	34	32	34	0
Quadro de Pessoal	12	68	20	-8
Demanda Nacional	29	46	25	4
Demanda Internacional	30	30	40	-10

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 22

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	59	22	19	40	32	61	7	25
Jan.-Mar./2013	48	25	27	21	22	67	11	11
Abr.-Jun./2013	49	19	32	17	16	72	12	4
Jul.-Set./2013	51	28	21	30	22	72	6	16
Out.-Dez./2013	57	19	24	33	20	71	9	11
Jan.-Mar./2014	62	14	24	38	27	70	3	24
Abr.-Jun./2014	51	15	34	17	17	70	13	4
Jul.-Set./2014	46	19	35	11	15	76	9	6
Out.-Dez./2014	45	26	29	16	100			100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	44	30	26	18	55	16	29	26
Jan.-Mar./2013	41	31	28	13	41	46	13	28
Abr.-Jun./2013	37	30	33	4	30	26	44	-14
Jul.-Set./2013	44	41	15	29	35	29	36	-1
Out.-Dez./2013	57	21	22	35	21	44	35	-14
Jan.-Mar./2014	39	35	26	13	16	64	20	-4
Abr.-Jun./2014	37	28	35	2	66	22	12	54
Jul.-Set./2014	41	33	26	15	38	23	39	-1
Out.-Dez./2014	40	32	28	12	14	53	33	-19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	65	33	2	63
Jan.-Mar./2013	75	20	5	70
Abr.-Jun./2013	59	34	7	52
Jul.-Set./2013	63	33	4	59
Out.-Dez./2013	63	35	2	61
Jan.-Mar./2014	72	25	3	69
Abr.-Jun./2014	61	32	7	54
Jul.-Set./2014	61	37	2	59
Out.-Dez./2014	66	30	4	62

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	35	64	1	34
Jan.-Mar./2014	55	43	2	53
Abr.-Jun./2014	40	50	10	30
Jul.-Set./2014	33	59	8	25
Out.-Dez./2014	48	44	8	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Variação Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	54	22	24	30	5,6
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	68	13	19	49	8,9
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	65	14	21	44	15,1
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	52	19	29	23	7,2
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	56	19	25	31	8,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	19	72	9	10
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	32	64	4	28
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	24	69	7	17
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	20	71	9	11
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	19	69	12	7

Fontes: FGV e MTur

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	48	30	22	26
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	50	29	21	29
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	38	30	32	6
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	31	36	33	-2
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	37	32	31	6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	22	40	38	-16
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	32	52	16	16
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	71	21	8	63
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	43	31	26	17
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	43	22	13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	40	54	6	34
Jan.-Mar./2014	60	37	3	57
Abr.-Jun./2014	65	30	5	60
Jul.-Set./2014	55	38	7	48
Out.-Dez./2014	61	33	6	55

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out.-Dez./12	Jan.-Mar/13	Abr.-Jun./13	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14
Brasileiros	83	81	85	87	87	86	80	83	85
Estrangeiros	17	19	15	13	13	14	20	17	15

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 32

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015
Em expansão	40	25	36	44	38	31	21	29	31
Estáveis	38	48	43	45	43	48	47	44	38
Em retração	22	27	21	11	19	21	32	27	31
Saldo	18	-2	15	33	19	10	-11	2	0

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 33

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%) Sobre o total da amostra
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	
Jan.-Mar./2014	55	28,2	45	15,5
Abr.-Jun./2014	59	21,8	41	12,8
Jul.-Set./2014	57	18,6	43	10,6
Out.-Dez./2014	53	16,0	47	8,5
Jan.-Mar./2014	48	38,1	52	18,3

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 34

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	51	20	29	22
Quadro de Pessoal	10	73	17	-7
Hospedagem de Brasileiros	23	46	31	-8
Hospedagem de Estrangeiros	11	63	26	-15

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 35

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	59	20	21	38
Quadro de Pessoal	8	75	17	-9
Hospedagem de Brasileiros	34	44	22	12
Hospedagem de Estrangeiros	32	43	25	7

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 36

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	69	5	26	43	26	63	11	15
Jan.-Mar./2013	66	13	21	45	14	28	58	-44
Abr.-Jun./2013	47	6	47	0	60	38	2	58
Jul.-Set./2013	64	2	34	30	44	30	26	18
Out.-Dez./2013	43	27	30	13	21	64	15	6
Jan.-Mar./2014	68	22	10	58	12	52	36	-24
Abr.-Jun./2014	40	28	32	8	16	54	30	-14
Jul.-Set./2014	73	21	6	67	30	21	49	-19
Out.-Dez./2014	33	19	48	-15	14	63	23	-9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	77	3	20	57	47	2	51	-4
Jan.-Mar./2013	36	10	54	-18	85	13	2	83
Abr.-Jun./2013	53	34	13	40	21	14	65	-44
Jul.-Set./2013	46	22	32	14	63	8	29	34
Out.-Dez./2013	43	26	31	12	30	26	44	-14
Jan.-Mar./2014	21	48	31	-10	53	21	26	27
Abr.-Jun./2014	20	19	61	-41	32	41	27	5
Jul.-Set./2014	11	52	37	-26	71	11	18	53
Out.-Dez./2014	49	46	5	44	17	2	81	-64

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	37	62	1	36
Jan.-Mar./2013	94	6	0	94
Abr.-Jun./2013	83	15	2	81
Jul.-Set./2013	68	20	12	56
Out.-Dez./2013	84	16	0	84
Jan.-Mar./2014	67	32	1	66
Abr.-Jun./2014	44	56	0	44
Jul.-Set./2014	74	26	0	74
Out.-Dez./2014	63	32	5	58

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	42	52	6	36
Jan.-Mar./2014	45	55	0	45
Abr.-Jun./2014	35	64	1	34
Jul.-Set./2014	66	34	0	66
Out.-Dez./2014	56	44	0	56

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez. 12	35	6	59	-24	5,6
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	54	14	32	22	7,1
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	29	5	66	-37	0,2
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	65	0	35	30	0,5
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	72	14	14	58	25,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez. 12	40	32	28	12
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	14	50	36	-22
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	9	36	55	-46
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	27	19	54	-27
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	24	50	26	-2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	46	54	0	46
Jan.-Mar./2014	43	57	0	43
Abr.-Jun./2014	57	41	2	55
Jul.-Set./2014	88	12	0	88
Out.-Dez./2014	66	26	8	58

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out-Dez/12	Jan.-Mar/13	Abr-Jun/13	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr-Jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14
Nacional	78	29	57	52	58	47	77	58	38
Internacional	22	71	43	48	42	53	23	42	62

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 44

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015
Em expansão	13	60	37	30	27	42	2	27	32
Estáveis	67	33	16	46	49	37	22	23	32
Em retração	20	7	47	24	24	21	76	50	36
Saldo	-7	53	-10	6	3	21	-74	-23	-4

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 45

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2014	56	13,6	44	7,6
Abr.-Jun./2014	60	7,6	40	4,5
Jul.-Set./2013	47	8,6	53	4,0
Out.-Dez./2014	45	4,0	55	1,8
Jan.-Mar./2015	71	6,8	29	4,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 46

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	48	31	21	27
Quadro de Pessoal	4	73	23	-19
Demanda por Destinos Nacionais	45	17	38	7
Demanda de Destinos Internacionais	19	50	31	-12

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 47

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	70	10	20	50
Quadro de Pessoal	1	77	22	-21
Demanda por Destinos Nacionais	42	22	36	6
Demanda de Destinos Internacionais	53	45	2	51

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 48

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	33	28	39	-6	32	51	17	15
Jan.-Mar./2013	30	36	34	-4	10	71	19	-9
Abr.-Jun./2013	50	31	19	31	27	68	5	22
Jul.-Set./2013	62	19	19	43	11	71	18	-7
Out.-Dez./2013	40	36	24	16	15	77	8	7
Jan.-Mar./2014	43	14	43	0	10	67	23	-13
Abr.-Jun./2014	42	29	29	13	10	71	19	-9
Jul.-Set./2014	22	25	53	-31	17	56	27	-10
Out.-Dez./2014	32	30	38	-6	10	74	16	-6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	28	31	41	-13	61	38	1	60
Jan.-Mar./2013	27	48	25	2	65	33	2	63
Abr.-Jun./2013	47	35	18	29	68	31	1	67
Jul.-Set./2013	58	23	19	39	61	37	2	59
Out.-Dez./2013	42	38	20	22	83	15	2	81
Jan.-Mar./2014	28	33	39	-11	69	27	4	65
Abr.-Jun./2014	37	24	39	-2	61	39	0	61
Jul.-Set./2014	22	27	51	-29	48	49	3	45
Out.-Dez./2014	29	26	45	-16	69	20	11	58

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	22	71	7	15
Jan.-Mar./2014	43	45	12	31
Abr.-Jun./2014	32	55	13	19
Jul.-Set./2014	14	84	2	12
Out.-Dez./2014	53	46	1	52

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	54	30	16	38	6,1
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	36	24	40	-4	-3,2
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	39	20	41	-2	4,0
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	55	12	33	22	1,9
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	26	46	-18	-1,6

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 52
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13/ Out.-Dez.12	8	78	14	-6
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	12	63	25	-13
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	9	63	28	-19
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	10	44	46	-36
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	7	73	20	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 53
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	46	52	2	44
Jan.-Mar./2014	34	53	13	21
Abr.-Jun./2014	51	45	4	47
Jul.-Set./2014	49	49	2	47
Out.-Dez./2014	38	62	0	38

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 54
Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015
Em expansão	33	30	23	30	16	20	13	15	24
Estáveis	38	47	53	53	67	61	46	49	26
Em retração	29	23	24	17	17	19	41	36	50
Saldo	4	7	-1	13	-1	1	-28	-21	-26

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 55

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2014	60	17,3	40	10,4
Abr.-Jun./2014	47	14,4	53	6,8
Jul.-Set./2014	42	23,4	58	9,8
Out.-Dez./2014	7	30,0	93	2,1
Jan.-Mar./2015	31	17,7	69	5,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 56

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	45	6	49	-4
Quadro de Pessoal	17	62	21	-4
Total de Participantes nos Eventos	35	14	51	-16

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 57

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	43	22	35	8
Quadro de Pessoal	13	62	25	-12

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 58

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	77	2	21	56	66	34	0	66
Jan.-Mar./2013	41	7	52	-11	30	43	27	3
Abr.-Jun./2013	45	29	26	19	44	55	1	43
Jul.-Set./2013	95	4	1	94	37	48	15	22
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	56	33	11	45
Jan.-Mar./2014	56	14	30	26	59	20	21	38
Abr.-Jun./2014	14	36	50	-36	14	47	39	-25
Jul.-Set./2014	41	41	18	23	24	58	18	6
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	44	48	8	36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	75	2	23	52	56	44	0	56
Jan.-Mar./2013	31	15	54	-23	45	35	20	25
Abr.-Jun./2013	45	29	26	19	35	64	1	34
Jul.-Set./2013	83	17	0	83	68	32	0	68
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	70	19	11	59
Jan.-Mar./2014	29	41	30	-1	35	39	26	9
Abr.-Jun./2014	12	38	50	-38	42	45	13	29
Jul.-Set./2014	37	45	18	19	45	55	0	45
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	73	27	0	73

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	9	91	0	9
Jan.-Mar./2014	67	31	2	65
Abr.-Jun./2014	14	74	12	2
Jul.-Set./2014	4	89	7	-3
Out.-Dez./2014	29	71	0	29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	70	0	30	40	18,1
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	77	2	21	56	9,6
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	54	27	19	35	15,8
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	29	49	22	7	0,8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	53	30	17	36	2,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	69	20	11	58
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	64	29	7	57
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	26	67	7	19
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	22	65	13	9
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	71	1	27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	56	44	0	56
Jan.-Mar./2014	74	24	2	72
Abr.-Jun./2014	61	38	1	60
Jul.-Set./2014	20	80	0	20
Out.-Dez./2014	56	44	0	56

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 64

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015
Em expansão	76	17	96	47	84	25	70	63	31
Estáveis	23	59	2	37	16	41	19	24	59
Em retração	1	24	2	16	0	34	11	13	10
Saldo	75	-7	94	31	84	-9	59	50	21

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 65

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2014	65	11,5	35	7,5
Abr.-Jun./2014	60	10,0	40	6,0
Jul.-Set./2014	73	9,0	27	6,6
Out.-Dez./2014	39	5,1	61	2,0
Jan.-Mar./2015	80	12,6	20	10,1

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 66

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	50	22	28	22
Quadro de Pessoal	66	23	11	55

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 67

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	56	33	11	45
Quadro de Pessoal	17	72	11	6

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 68

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	53	0	47	6	0	32	68	-68
Jan.-Mar./2013	56	0	44	12	0	56	44	-44
Abr.-Jun./2013	0	0	100	-100	0	44	56	-56
Jul.-Set./2013	100	0	0	100	0	0	100	-100
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6	47	53	0	47
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	63	0	37	26	41	6	53	-12
Jul.-Set./2014	100	0	0	100	27	73	0	27
Out.-Dez./2014	62	0	38	24	26	74	0	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores

(comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2012	100	0	0	100
Jan.-Mar./2013	56	0	44	12
Abr.-Jun./2013	56	0	44	12
Jul.-Set./2013	100	0	0	100
Out.-Dez./2013	100	0	0	100
Jan.-Mar./2014	6	4	90	-84
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	38	35	-8
Out.-Dez./2014	62	0	38	24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores

(comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	62	38	0	62
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46
Out.-Dez./2014	62	38	0	62

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	47	0	53	-6	12,4
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	45	5	50	-5	5,5
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	63	0	37	26	11,6
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	62	0	38	24	2,1
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	62	0	38	24	2,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 72
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	0	0	100	-100
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	0	56	44	-44
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	63	4	33	30
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	62	0	38	24
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	26	74	0	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 73
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6
Jan.-Mar/2014	45	5	50	-5
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46
Out.-Dez./2014	62	0	38	24

Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 74

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2012	53	25	22	31	18	71	11	7
Jan.-Mar./2013	50	25	25	25	20	58	22	-2
Abr.-Jun./2013	62	20	18	44	26	59	15	11
Jul.-Set./2013	64	15	21	43	33	59	8	25
Out.-Dez/2013	51	17	32	19	9	88	3	6
Jan.-Mar./2014	42	30	28	14	34	62	4	30
Abr.-Jun./2014	60	16	24	36	25	65	10	15
Jul.-Set./2014	28	25	47	-19	5	79	16	-11
Out.-Dez/2014	54	27	19	35	4	82	14	-10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 75

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2012	63	21	16	47	58	33	9	49
Jan.-Mar./2013	32	27	41	-9	53	10	37	16
Abr.-Jun./2013	47	38	15	32	48	19	33	15
Jul.-Set./2013	35	61	4	31	46	8	46	0
Out.-Dez/2013	54	12	34	20	47	18	35	12
Jan.-Mar./2014	29	29	42	-13	67	24	9	58
Abr.-Jun./2014	65	23	12	53	73	21	6	67
Jul.-Set./2014	18	43	39	-21	49	22	29	20
Out.-Dez/2014	48	37	15	33	57	10	33	24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 76

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2012	56	35	9	47
Jan.-Mar./2013	79	20	1	78
Abr.-Jun./2013	82	17	1	81
Jul.-Set./2013	66	31	3	63
Out.-Dez/2013	79	20	1	78
Jan.-Mar./2014	70	30	0	70
Abr.-Jun./2014	64	36	0	64
Jul.-Set./2014	39	42	19	20
Out.-Dez/2014	55	44	1	54

Fontes: FGV e MTur

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	20	73	7	13
Jan.-Mar./2014	37	59	4	33
Abr.-Jun./2014	29	71	0	29
Jul.-Set./2014	13	80	7	6
Out.-Dez/2014	15	84	1	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	54	15	31	23	13,9
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	64	22	14	50	14,7
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	57	19	24	33	15,3
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	54	18	28	26	6,6
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	76	12	12	64	12,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 79

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	22	55	23	-1
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	45	49	6	39
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	63	17	3
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	28	67	5	23
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	33	32	3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	54	26	20	34
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	25	67	8	17
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	57	27	16	41
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	19	50	31	-12
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	54	31	15	39

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	66	16	18	48
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	82	3	15	67
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	77	9	14	63
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	38	23	39	-1
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	68	23	9	59

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	24	69	7	17
Jan.-Mar./2014	65	32	3	62
Abr.-Jun./2014	53	47	0	53
Jul.-Set./2014	70	29	1	69
Out.-Dez/2014	79	21	0	79

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Out-Dez/12	Jan-Mar/13	Abr.-Jun./13	Jul.-Set./13	Out-Dez/13	Jan-Mar/14	Abr-jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	
Brasileiros	82	81	80	81	80	72	75	61	63	
Estrangeiros	18	19	20	19	20	28	25	39	37	

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 84

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015
Em expansão	21	28	53	55	24	49	45	10	34
Estáveis	52	44	31	19	44	36	34	49	28
Em retração	27	28	16	26	32	15	21	41	38
Saldo	-6	0	37	29	-8	34	24	-31	-4

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 85

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2014	45	32,8	55	14,7
Abr.-Jun./2014	69	17,3	31	11,9
Jul.-Set./2014	43	20,7	57	8,9
Out.-Dez./2014	33	16,6	67	5,5
Jan.-Mar./2015	59	21,1	41	12,4

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 86

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	80	19	1	79
Quadro de Pessoal	26	52	22	4
Recepção de Turistas Brasileiros	40	57	3	37
Recepção de Turistas Estrangeiros	78	19	3	75

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 87

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	84	6	10	74
Quadro de Pessoal	24	54	22	2
Recepção de Turistas Brasileiros	58	36	6	52
Recepção de Turistas Estrangeiros	77	11	12	65

Fontes: FGV e MTur